

Almanach do Algarve



PARA

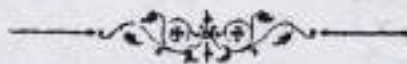
1903

1.º ANNO DE PUBLICAÇÃO

DIRECTORES:

MARCOS ALGARVE e JOSÉ CASTANHO

Collaboração dos mais distinctos escriptores algarvios
e illustrações referentes a personagens e logares do Algarve



ENDEREÇO

para remessa de obras litterarias, collaboração e annuncios:

MARCOS ALGARVE

Villa Nova de Portimão

(ALGARVE)





ALMANACH DO ALGARVE PARA 1903



MUSEU
DO TRAJE
São Brás do Alporão
centro de
documentação

Portugal

Eduardo Lopes dos Reis

SILVES



Estabelecimento de Fazendas d'Algodão,
Linho, Lã e Seda;
Mercearias, Quinquilharias, Drogas, Tintas,
Vernizes,
Vidros e Mobílias de madeira

Armazem ou deposito de Tabacos, Phosphoros,
Petroleo, Carvão de forja,
Enxofre, Sabão, Cimentos, Ferros, Aços,
Zinco e Chumbo em folha, barra e de munição

Tubos de chumbo, borracha e lona.
Aguas das Pedras Salgadas. Licores e Xaropes.
Agencia da Comp.^a de Seguros
"PORTUGAL"

"VENDER MUITO E GANHAR POUCO"

Rua do Rio — Rua dos Legumes
Rua João de Deus — Rua Mousinho d'Albuquerque

SILVES

2

Almanach do Algarve

PARA

1903

1.º ANNO DE PUBLICAÇÃO

DIRECTORES:

MARCOS ALGARVE e JOSÉ CASTANHO

Collaboração dos mais distinctos escriptores algarvios
e illustrações referentes a personagens e logares do Algarve



ENDEREÇO

para remessa de obras litterarias, collaboração e annuncios:

MARCOS ALGARVE

Villa Nova de Portimão

(ALGARVE)

MUSEU
DO
São Br
cen
de
docum
ação



José Centeno & C.^a

Rua das Portas de S. Braz, N.^{os} 2, 4 e 6
2 — Rua da Alegria — 3

TAVIRA



ESTABELECEMENTO

DE

FAZENDAS, QUINQUILHARIAS,
MERCEARIAS E
VINHOS ENGARRAFADOS

Camas de ferro, Ferragens e Vidros. Farinhas das Fabricas de Lisboa.
RELOGIOS E VELOCIPEDES

Bom sortido de machinas de costura,
e principalmente MEMORIA, a melhor machina conhecida.
Vendas a prestações,
ou a prompto pagamento com grandes descontos.
Garantia de qualidade e ensino gratis.
Aguilhas e peças para todas as machinas.

Encarregam-se de seguros maritimos, postaes e terrestres
nas companhias «Unión Maritima», «La Unión y el Fenix Es-
pañol» e «Sociedade Portuguesa de Seguros».

Preços limitadissimos em todos os artigos.



Amiga Scitar

O *Almanach do Algarve*, feito á pressa e quando já muitos outros corriam mundo, está longe do plano concebido e estabelecido pelos seus directores, que, por mingua de tempo e de auxilios generosamente offerecidos, tiveram de apromptar original com uma rapidez que adulterou em muito o fim primacial e util da obra.

Porque o fim d'este almanach é principalmente tornar conhecida a provincia do Algarve, lá fóra e mesmo cá dentro, na sua historia, na sua chorographia, na sua litteratura, nos seus costumes, na sua vida, enfim.

Em Lisboa, temos ouvido muitas vezes, até a gente que passa por illustrada — e isto tem-nos causado certa magua — falar do Algarve como se elle fosse uma só terra e pequena, quando nós conhecemos muitos habitantes de sotavento d'esta provincia que ainda nem sequer assomaram para os lados de barlavento, e vice-versa, muito embora já tenham realisado bastas vezes a travessia do Atlantico.

No proximo anno, porém, contando antecipadamente com a protecção do publico algarvio, o *Almanach do Algarve* apresentar-se-ha com collaboração mais variada e abundante, captando, por isso — estamos certos — e tambem pela modicidade do seu preço, o mais franco e amistoso acolhimento.

Os Directores.



Preços das Passagens

DE

LISBOA PARA A AFRICA OCCIDENTAL

NOS VAPORES DA

EMPRESA NACIONAL

Portos de destino	1. ^a classe	2. ^a classe	3. ^a classe
Madeira.....	25\$650	17\$100	8\$550
S. Vicente } S. Thiago }	68\$400	51\$300	28\$500
Guiné.....	85\$500	66\$500	34\$200
S. Thomé e Príncipe.....	114\$000	85\$500	38\$000
Cabinda } Ambriz }	142\$500	104\$500	42\$750
Loanda } Novo Redondo }	152\$000	114\$000	47\$500
Benguella } Mossamedes.....	161\$500	123\$500	52\$250

NOTAS

1.^a Os menores até 2 annos não pagam nada ; de 2 a 4 pagam $\frac{1}{4}$ de passagem, e de 4 a 10 pagam meia passagem.

2.^a Cada passageiro de 1.^a ou de 2.^a classe tem direito a $\frac{1}{2}$ metro cubico de bagagem, e de 3.^a a $\frac{1}{4}$ de metro cubico.

3.^a Os vapores saem de Lisboa nos dias 6 e 23 de cada mez, e o escriptorio da Empresa é na rua dos Capellistas, n.º 75.



EXPEDIENTE

AOS COMMERCIANTES E INDUSTRIAES

Os srs. commerciantes e industriaes, que queiram tornar conhecidos os seus estabelecimentos, podem fazê-lo no *Almanach do Algarve* por uma modica quantia, visto que a edição que fazemos é de alguns milhares de exemplares, e o preço dos annuncios assás convidativo, como póde vêr-se: **uma pagina, 1\$500 réis; meia pagina, 1\$000 réis; um quarto de pagina, 600 réis,** — ficando o commerciante com direito a um exemplar gratis.

Os annuncios recebem-se até ao fim de agosto.

AOS PUBLICISTAS

A todos os publicistas que nos queiram enviar exemplares das suas obras recentemente publicadas, afim de serem submittidas a uma critica consciante e imparcial, para o que abrimos desde já uma secção, pedimos para as remetterem directamente a *Marcos Algarve — Villa Nova de Portimão (Algarve)*, conforme a indicação que vae na capa.

Tambem recebemos collaboração inedita para o ALMANACH, logo que venha presidida por intelligencia, bom senso e utilidade geral, devendo ser recebida o mais tarde até 31 de julho.

Aproveitamos a occasião para agradecer ás pessoas que já este anno se apressaram a enviar-nos collaboração, logo que lhes constou o apparecimento do NOSSO ALMANACH.

E' certo que alguma d'essa collaboração não attingiu a bitola estabelecida — e muito baixa é ella, valha a verdade. Para os seus auctores temos na correspondencia que segue algumas palavras de uma sinceridade um tanto rude, que póde bem ser lhes não agrade; creiam, porém, que estamos dispostos a mudar de opinião, logo que nos enviem cousa de geito. De resto, devem lembrar-se os visados de que o *Ridendo castigat mores* é conselho do bom Horacio.

P. F. (LAGOS) — A sua poesia, dos pés á cabeça, é um aleijão completo. Faça prosa, amigo, porque isto de poesia capaz de vêr luz, não é para todos. Olhe: conte-nos em prosa alegre a famosa historia do *maio*...

V. (CALDAS DE MONCHIQUE) — O seu escripto está bem feito, mas é d'aquelles que não se podem combinar com a indole inoffensiva do nosso annuario. Se o tal Esculapio tem feito disparates de todo o quilate, como nos affirma, corra-o á lambada com uma ponta de castanheiro.

J. N. (PORTIMÃO) — A *menina* Judith não tem geito para litterata. Mas talvez tenha... para dona de casa, que é tambem uma profissão honrosa.

C. (PORTIMÃO) — O seu extenso artigo faz-nos suspeitar que seja d'um accionista da Empresa das Aguas. Pois se a agua lhe parece magnifica, beba de dia e de noite; quanto a nós só a utilizamos para lavar os pés.

É de mais, isto não é archivo de louvaminhas.

J. M. (LAGOS) — O caminho de ferro em Lagos, deve ser inaugurado na mesma occasião do *porto d'abrigo*, segundo a opinião de gregos e troianos.

Poeta pobre (OLHÃO) — Com franqueza: se é pobre, não faça versos; mas torne-se official da marinha mercante ou da arte sapateiral. Lhe se lhe faltar algum dinheiro, para os preparatorios, peça um tostão emprestado ao seu rico collega João Lucio. Ah! é melhor vender a parte que tem no orgão, porque apesar da crise monetaria, sempre encontra quem lhe dê quatro vintens pelos *canudos* que lhe pertencem.

Lucas (FARO) — Não se faça Lucas, amigo! A sua verrina, se a publicassemos, daria logar a uma *avalanche* de duellos. O pobre do Ludovico não chegava para as encomendas...

J. F. (TAVIRA) — O que lhe vale a você é ser da formosa patria do egregio mathematico miguelista.

S. (TAVIRA) — Para cão novo atira-se bem á agua. Continue e conte com o nosso applauso.

Dona M. S. (FARO) — V. Ex.^a escreve com mestria: imita perfeitamente a Maria Velleda.

J. U. (S. BRAZ D'ALPORTEL) — Muito bem, e volte para o anno com maior colheita.

T. G. (LISBOA) — Se tem saudades do Algarve, metta *butes* ao caminho. Dinheiro para a passagem não lhe mandamos. Sabe Deus as linhas com que a gente se cose, apesar de haver aqui na terra... um Burnay!

S. S. (CABINDA) — Cresça e appareça.

P. C. (RIO CHILOANGO) — Pensa naturalmente que fazer versos é o mesmo que comprar coconote ou azeite de palma? Engana-se. Em poesia, como de resto nas lettras em geral, é preciso vocação, estudo e intelligencia não vulgar. Se o sr. P. C. tem estes predicados, prosiga; se não tem, volte toda a sua attenção e actividade para os *moteles* de azeite e para as *piandras* de coconote. Isto é conselho d'amigo experiente, creia.

J. S. (SANTO ANTONIO DO ZAIRE) — O nosso almanach vae para ali em quantidade para ser vendido no *Consulado Geral Algarvio*, em Landana e Cabinda. E para o anno conterà desenvolvida materia descriptiva d'essas regiões.

A. G. (MOSSAMEDES) — Quando recebemos a sua collaboração já por cá se enceirava o figo secco... Chegou tarde, muito tarde.

Dr. A. (CABINDA) — A descripção do seu feito heroico começa assim: A's cinco horas da manhã do dia 24 de Agosto de 1875... Não pômos mais na carta, sr. Julio Mourão... Estão prohibidas as estopadas e está encerrada a sessão.

JUIZO DO ANNO



DEIXEMOS por um instante a carrancuda vizeira da nossa existencia attribulada, para, cheios d'um poder sobrenatural e miraculoso, falarmos com os deuses das alturas sobre os destinos da Terra Portugueza no anno *economico* de 1903.

Portugal continuará a ser para todos a patria de Camões e de Antonio Cabreira; a nossa politica, acanhada e egoista, será um tear incansavel, trabalhando sempre, tecendo sempre; a litteratura e a sciencia permanecerão estagnadas. . . para não variarem; a agricultura e a industria, representadas pelos moageiros, acabarão d'envenenar a dizimada população que ainda resta; e o exercito e a armada, ligados pelas affinidades obtusas e sanguinarias que os unem, devem acabar de civilisar a Africa. . . a tiro e a bayonetada.

O Algarve, como provincia batida e lavada pelo levante depressor, soffrerá o importante melhoramento de vêr mais dois palmos de linha ferrea e de dar á luz da lua mais um cento de poetas lyricos. . . anemicos e babosos.

E para finalizar, frisaremos tambem o triste augmento dos gafanotos, jornalistas, doutores, politicos, conselheiros, empregados publicos e caixeiros viajantes, que a nossa pobre provincia terá de sustentar.

E no entanto, para aggravar todos estes males, a palha e a alfaroba subirão de preço. . .

JOÃO BUCHA.

COMPUTO ECCLESIASTICO

Aureo numero, *4* — Epacta, *II* — Cyelo solar, *8* — Indicção solar, *I* — Letra dominical, *D*

ECLIPSES

No anno de 1903 haverá quatro eclipses, sendo dois do Sol e dois da Lua:

1.^o — *Eclipse annular do Sol* nos dias 28 e 29 de março, visivel em quasi toda a Asia e no Territorio d'Alaska. Invisivel no Algarve.

2.^o — *Eclipse parcial da Lua* nos dias 11 e 12 d'abril, visivel em quasi toda a terra e no Algarve. Começa no dia 11 ás 8-50^m da tarde e termina no dia 12 ás 2-23^m da manhã.

3.^o — *Eclipse total do Sol* no dia 21 de setembro, invisivel no Algarve.

4.^o — *Eclipse parcial da Lua* no dia 6 d'outubro, visivel no Oceano Pacifico, na Asia e na maior parte da Africa e da Europa, mas invisivel no Algarve.

IMPOSTO DO SELLO

(Do regulamento de 9 d'agosto de 1902)

Annuncios

Em qualquer periodico, incluindo o *Diario do Governo*, e em qual-
quer livro, folheto, programma ou outro impresso, cada um \$010

Arrendamentos

ESCRITOS PARTICULARES

Sello do papel, cada meia fo- lha	\$100	De mais de 10\$000 a 40\$000	\$040
Taxa fixa... ..	\$200	De mais de 40\$000 a 80\$000	\$080
Taxa proporcional:		De mais de 80\$000 a 100\$000	\$100
Até 10\$000.	\$010	De cada 100\$000 a mais ou fracção	\$100

Letras de cambio

a) SACADAS NO CONTINENTE E ILHAS ADJACENTES

1) Sendo á vista ou até 8 dias de praso:

De 1\$000 a 20\$000	\$020	De mais de 50\$000 a 250\$000	\$100
De mais de 20\$000 a 50\$000	\$050	Cada 250\$000 a mais ou frac.	\$100

2) Sendo a mais de 8 dias de praso:

De 1\$000 a 20\$000	\$020	De 60\$000 a 80\$000	\$080
De 20\$000 a 40\$000	\$040	De 80\$000 a 100\$000	\$100
De 40\$000 a 60\$000	\$060	Cada 100\$000 a mais ou frac.	\$100

b) SACADAS EM PRAÇAS ESTRANGEIRAS,

quando endossadas, accites ou pagas no continente e ilhas adjacentes

De 1\$000 a 20\$000.	\$020	Cada 100\$000 a mais ou fra- cção	\$100
De mais de 20\$000 a 100\$000	\$100		

Licenças

Para uso e porte de arma	2\$400	Para queimar simplesmen- te foguetes.	\$200
Para queimar fogos de ar- tificio	\$500		

Passaportes

*conferidos a nacionaes para fóra do reino e das possessões ultramarinas,
pela via marítima:*

Até 3 pessoas... ..	3\$000	Ficam isentos os passaportes con- feridos a nacionaes que pretendam saír para as possessões portuguezas do ultramar.
Por cada pessoa a mais (ex- cepto crianças até 7 an- nos).	1\$000	

Recibos

De 1\$000 a 10\$000	\$010	De mais de 100\$000 a 250\$000	\$050
De mais de 10\$000 a 50\$000	\$020	Cada 250\$000 a mais ou fra- cção	\$050
De mais de 50\$000 a 100\$000	\$030		

Registos

Dos baptisados ou nascimentos, dos casamentos e dos reconheci-
mentos e legitimações dos filhos, cada assento \$100

JANEIRO — 31 dias

- 1 Quinta. ✠ *Circumcisão do Senhor*
S. Fulgencio, B.—GR. GALA.
- 2 Sexta. St.^o Izidoro, B. M.
- 3 Sabbado. St.^o Aprigio, B. de Beja
- 4 Domingo. S. Tito, disc. de S. Paulo
- 5 Segunda. S. Simeão Estylita.
- 6 Terça. ✠ *Epiphania* ou os St.^{os}
Reis Magos Gaspar, Belchior e
Balthazar. ☾ *Quarto cresc.*
- 7 Quarta. S. Theodoro, Monge.
- 8 Quinta. S. Lourenço Justiniano.
- 9 Sexta. S. Julião, M.
- 10 Sabbado. S. Paulo, 1.^o eremita.
S. Gonçalo d'Amarante.
- 11 Domingo. N. Senh.^a de Jesus. St.
Hygino, P. M. St.^a Honorata, V.
- 12 Segunda. S. Sátyro, M.
- 13 Terça. St.^o Hilario, B. ☽ *L. cheia*
- 14 Quarta. S. Felix, M.
- 15 Quinta. St.^o Amaro, Ab.
- 16 Sexta. Os St.^{os} Martyres de Mar-
rocos.
- 17 Sabbado. St.^o Antão, Ab.
- 18 Domingo. A Cadeira de S. Pedro
em Roma.
- 19 Segunda. S. Canuto, M.
- 20 Terça. S. Sebastião, M. ☾ *Quar-
to ming.*
- 21 Quarta. St.^a Ignez, V. M. (*Jej.*)
- 22 Quinta. ✠ *S. Vicente*, Padroeiro
do Algarve.
- 23 Sexta. S. Raymundo do Penha-
forte.
- 24 Sabbado. S. Timotheo, B. M.
- 25 Domingo. Conversão de S. Paulo
- 26 Segunda. S. Polycarpo, B. M.
- 27 Terça. S. João Chrysostomo.
- 28 Quarta. Trad. de S. Thomaz
d'Aquino. ☽ *Lua nova.*
- 29 Quinta. S. Francisco de Salles.
- 30 Sexta. St.^a Martinha, V. M.
- 31 Sabbado. S. Pedro Nolasco.

FEVEREIRO — 28 dias

- 1 Domingo. St.^o Ignacio, B. M.
- 2 Segunda. ✠ *Purificação de Nos-
sa Senhora.*
- 3 Terça. S. Braz, B. M.
- 4 Quarta. St.^o André Corsino, B. C.
- 5 Quinta. St.^a Agueda, V. M. ☾
Quarto cresc.
- 6 Sexta. As Chagas de Christo.
St.^a Dorothea, V. M.
- 7 Sabbado. S. Romualdo, Ab.
- 8 Domingo. (*Septuag.*) S. João da
Matta.
- 9 Segunda. St.^a Apolonia, V. M.
- 10 Terça. Santa Escolastica, V. S.
Guilherme, duque de Aquitania.
- 11 Quarta. S. Lazaro.
- 12 Quinta. Santa Eulalia, V. M. ☽
Lua cheia.
- 13 Sexta. S. Gregorio II, P. M. St.^a
Catharina de Ricci. St.^a Veri-
diana, V.
- 14 Sabbado. S. Valentim, M.
- 15 Domingo. (*Sexag.*) Trad. de
St.^o Antonio.
- 16 Segunda. S. Porfirio, M.
- 17 Terça. S. Faustino, M.
- 18 Quarta. S. Theotonio, 1.^o Prior
de Santa Cruz de Coimbra. S.
Simão, B. M.
- 19 Quinta. S. Conrado. ☾ *Q. ming.*
- 20 Sexta. St.^o Eleuterio, B.
- 21 Sabbado. S. Maximiano, B. St.^a
Angela de Mericia, V.
- 22 Domingo. (*Quinquag.*) A Cadei-
de S. Pedro em Antiochia.
- 23 Segunda. S. Pedro Damião.
- 24 Terça. (*Entrudo*) S. Mathias.
- 25 Quarta. (*Cinza*) S. Cesario.
- 26 Quinta. S. Torquato, Arceb. de
Braga, M.
- 27 Sexta. S. Leandro. ☽ *Lua nova.*
- 28 Sabbado. S. Romão, Ab.

VALES NACIONAES

Para Portugal, Açôres e Madeira

1) Vales de correio

Importancia maxima: 500\$000 rs., quando o vale houver de ser pago em sêde de districto; 200\$000 rs., quando houver de ser pago em sêde de comarca; 100\$000 rs., quando houver de ser pago em sêde de concelho.

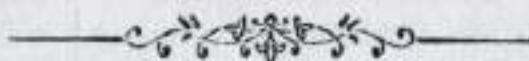
Despezas de emissão: a) 5 rs. do sêllo da requisição; b) premio de 25 rs. por cada 5\$000 rs. ou fracção d'esta quantia; c) importancia da estampilha fiscal correspondente á quantia emittida, e que é a seguinte:

De 1\$000 a 10\$000 rs.	10 rs.
De mais de 10\$000 a 20\$000 rs.	20 »
De mais de 20\$000 a 50\$000 rs.	40 »
De mais de 50\$000 a 100\$000 rs.	60 »
De mais de 100\$000 a 500\$000 rs.	100 »

2) Vales telegraphicos

Importancia maxima: 100\$000 rs., seja qual fôr a localidade de pagamento.

Despezas de emissão: Além das referidas para os vales de correio, a taxa fixa de 300 rs., quando fôrem trocados entre as estações do continente ou entre as estações de cada uma das ilhas; ou a taxa que fôr devida pela transmissão do telegramma, quando fôrem trocados entre as estações do continente e as das ilhas ou entre as mesmas ilhas; e mais 5 rs. pelo impresso do telegramma.





MARÇO — 31 dias

- 1 Domingo. (1.^o da Quar.) Santo Adrião, M. S. Rozendo, portug.
- 2 Segunda. S. Simplicio, P.
- 3 Terça. St.^o Hemiterio, M.
- 4 Quarta. S. Casimiro.
- 5 Quinta. S. Theophilo, B.
- 6 Sexta. St.^o Ollegario, B. ☽ Q. *Crescente.*
- 7 Sabbado. S. Thomaz d'Aquino.
- 8 Domingo. (2.^o da Quar.) S. João de Deus.
- 9 Segunda. St.^a Francisca Romana
- 10 Terça. S. Militão e seus Comp.
- 11 Quarta. S. Candido, M.
- 12 Quinta. S. Gregorio, P.
- 13 Sexta. A B. Sancha, V., infanta de Portugal. ☾ *Lua cheia.*
- 14 Sabbado. Trasl. de S. Boaventura
- 15 Domingo. (3.^o da Quar.) S. Zacharias, P.
- 16 Segunda. S. Cyriaco, M.
- 17 Terça. S. Patricio, Ap. da Irlanda
- 18 Quarta. S. Gabriel, Archanjo.
- 19 Quinta. ☿ S. José, esposo de N. S.
- 20 Sexta. S. Martinho Dumicense, Arceb. de Braga.
- 21 Sabbado. S. Bento, Ab. GR. GALA pelo Aniv. de Principe Real D. Luiz Philippe. ☽ Q. *ming.*
- 22 Domingo. (4.^o da Quar.) S. Emygdio, B. M.
- 23 Segunda. S. Felix e seus Comp.
- 24 Terça. S. Marcos, M.
- 25 Quarta. ☿ *Anunciação de N. S.^a*
- 26 Quinta. S. Ludgero, B.
- 27 Sexta. S. Roberto, B.
- 28 Sabbado. St.^o Alexandre, M.
- 29 Domingo. (*Paixão*) S. Victorino e seus Comp. Mm. ☿ *Lua nova.*
- 30 Segunda. S. João Climaco.
- 31 Terça. St.^a Balbina, V.

ABRIL — 30 dias

- 1 Quarta. S. Macario.
- 2 Quinta. S. Francisco de Paula.
- 3 Sexta. S. Paneracio, B. M.
- 4 Sabbado. S. Theodoro, Arc.
- 5 Domingo. (*Ramos*) S. Vicente Ferrer. ☽ Q. *crece.*
- 6 Segunda. S. Marcellino, M.
- 7 Terça. St.^o Epiphanio, B. M.
- 8 Quarta. (*Trevas*) St.^o Amancio, B.
- 9 Quinta. (*Endoenças*) ☿ (desde o meio-dia). Trasl. de St.^a Monica.
- 10 Sexta. (*Paixão*) ☿ (nte ao meio-dia). St.^o Ezequiel, Propheta.
- 11 Sabbado. (*Alleluia*) S. Leão I, P.
- 12 Domingo. (*Paschoa*) S. Victor, M.
- 13 Segunda. (1.^a Oitava) St.^o Hermenegildo, M.
- 14 Terça. (2.^a Oitava) S. Tiburcio, M.
- 15 Quarta. As St.^{as} Basilissa e Anastacia, Mm.
- 16 Quinta. St.^a Engracia, V. M. port.
- 17 Sexta. St.^o Aniceto, P. M.
- 18 Sabbado. S. Gualdino, B. C.
- 19 Domingo. (*Paschoela*) St.^o Hermogenes, M. ☽ Q. *ming.*
- 20 Segunda. St.^a Ignez de Montepoliciano, V.
- 21 Terça. St.^o Anselmo, Arceb.
- 22 Quarta. Os St.^{os} Sotero e Caio, Mm. St.^a Senhorinha, V. port.
- 23 Quinta. S. Jorge, M., def. do reino
- 24 Sexta. S. Fiel de Sigmaringa, M.
- 25 Sabbado. S. Marcos, Evangelista
- 26 Domingo. (*Bom Pastor*) S. Pedro de Rates, M., 1.^o B. de Braga.
- 27 Segunda. S. Tertuliano, B. ☿ *L. Nova.*
- 28 Terça. S. Vital, M.
- 29 Quarta. S. Pedro, M. D. GR. GALA pela outhorga da Carta Const.
- 30 Quinta. St.^a Catharina de Sena, V.

TELEGRAMMAS NACIONAES

a) TAXAS ENTRE AS ESTAÇÕES DO REINO

<i>Ordinarios:</i>	Taxa fixa	\$050
	Cada palavra	\$010
	Impresso	\$005
<i>Noticiosos:</i>	Taxa fixa	\$025
	Cada palavra	\$005
	Impresso	\$005

b) TAXAS PARA AS COLONIAS PORTUGUEZAS

Destino	Via	Preço por palavra em francos
Açôres	Directa	0,550
Beira, Fontesville, etc.	Aden	3,800
Benguella	S. Vicente ou Hespanha—Tenerife	12,085
Bissau	» »	5,425
Bolama	» »	5,425
Chibuto, Inhambane e Resano Garcia	Aden	3,900
Loanda	S. Vicente ou Hespanha—Tenerife	10,425
Lourenço Marques	Aden	3,800
Madeira (Ilha da)	Directa	0,675
Moçambique	Aden	3,800
Mossamedes	S. Vicente ou Hespanha—Tenerife	13,185
Principe (Ilha do)	» »	8,595
S. Thiago de Cabo Verde	S. Vicente	3,300
S. Thomé (Ilha de)	S. Vicente ou Hespanha—Tenerife	7,925
S. Vicente de Cabo Verde	S. Vicente	2,175
Zambezia	Aden ou Capetown	4,400

Notas:— 1.^a O preço do franco é regulado por annuncios mandados publicar pela Repartição dos Telegraphos.

2.^a Os telegrammas *de resposta paga* pagam a taxa ordinaria que lhes competir pela sua categoria, e mais a taxa correspondente á resposta, quando fôr indicado o numero de palavras d'esta, que pôde ser até 30; ou a taxa de um telegramma de 10 palavras, quando não fôr indicado o numero d'estas.

MAIO — 31 dias

- 1 Sexta. S. Filippe. S. Thiago, App.
- 2 Sabbado. St.^a Mafalda, infanta de Portugal.
- 3 Domingo. Maternidade de N. S.^a
- 4 Segunda. St.^a Monica, viuva, mãe de St.^o Agostinho. ☽ *Q. cresc.*
- 5 Terça. Conv. de St.^o Agostinho.
- 6 Quarta. S. João *ante Portam Latinam*.
- 7 Quinta. St.^o Estanislau, B. M.
- 8 Sexta. Aparição de S. Miguel.
- 9 Sabbado. S. Gregorio Nazianzeno
- 10 Domingo. St.^o Antonino, Arceb.
- 11 Segunda. St.^o Anastacio, M. ☾ *Lua cheia.*
- 12 Terça. St.^a Joanna, princeza de Portugal, V.
- 13 Quarta. N. Senhora dos Martyres
- 14 Quinta. S. Bonifacio, M.
- 15 Sexta. St.^o Izidro, lavrador.
- 16 Sabbado. S. João Nepomuceno.
- 17 Domingo. S. Paschoal Baylão.
- 18 Segunda. S. Venancio, M.
- 19 Terça. S. Pedro Celestino, P. ☽ *Q. ming.*
- 20 Quarta. S. Bernardino de Sena.
- 21 Quinta. ✠ *Ascensão do Senhor*. S. Manços, M., 1.^o B. de Évora.
- 22 Sexta. St.^a Rita de Cassia, viuva. St.^o Ato, B. portug.
- 23 Sabbado. S. Basilio, Arc. de Braga
- 24 Domingo. St.^a Afra, M.
- 25 Segunda. S. Gregorio VIII, P.
- 26 Terça. S. Filippe Nery. ☉ *L. nova*
- 27 Quarta. S. João, P. M.
- 28 Quinta. S. Germano, B.
- 29 Sexta. S. Maximo, B. St.^a Theodosia, viuva.
- 30 Sabbado. S. Fernando.
- 31 Domingo (*Pentecostes*) St.^a Petronilla, V.

JUNHO — 30 dias

- 1 Segunda. (1.^a oitava) S. Firmo, M.
- 2 Terça. (2.^a oitava) S. Marcellino, M. ☽ *Q. cresc.*
- 3 Quarta. St.^a Clotilde. St.^o Ovidio
- 4 Quinta. S. Francisco Caracciolo.
- 5 Sexta. S. Marciano, M.
- 6 Sabbado. S. Norberto, B.
- 7 Domingo. SS. Trindade. S. Roberto.
- 8 Segunda. S. Salustiano.
- 9 Terça. St.^{os} Primo e Feliciano.
- 10 Quarta. St.^a Margarida, rainha da Escocia. ☾ *Lua cheia.*
- 11 Quinta. ✠ *Corpo de Deus*. S. Barnabé, Ap.
- 12 Sexta. S. João de S. Fagundo.
- 13 Sabbado. St.^o Antonio de Lisboa
- 14 Domingo. S. Basilio Magno.
- 15 Segunda. S. Vito, M.
- 16 Terça. S. João Francisco Regis.
- 17 Quarta. A B. Thereza, rainha de de Leão, portug.
- 18 Quinta. St.^{os} Marcos e Marceliano, irmãos, Mm. ☽ *Q. ming.*
- 19 Sexta. ✠ *S. Coração de Jesus*. St.^a Juliana de Falconesi, V.
- 20 Sabbado. S. Silverio, P. M.
- 21 Domingo. N. S.^a Mãe de Deus e dos homens. S. Luiz Gonzaga
- 22 Segunda. S. Paulino, B.
- 23 Terça. S. João Sacerdote. *Sejum*.
- 24 Quarta. ✠ *Nascimento de S. João Baptista*.
- 25 Quinta. S. Guilherme. ☉ *L. nova*
- 26 Sexta. St.^{os} João e Paulo, irmãos.
- 27 Sabbado. S. Ladislau.
- 28 Domingo. Pureza de N. Senhora. S. Leão II, P.
- 29 Segunda. ✠ *S. Pedro e S. Paulo*, App.
- 30 Terça. S. Marçal.

TELEGRAMMAS INTERNACIONAES

Destino	Via	Preço por palavra em francos
Aden	Gibraltar — Malta	3,750
Allemanha	França ou Emden. ...	0,250
Alexandria	Gibraltar — Malta... ..	1,725
Amazonas (1.ª zona)	Qualquer.	6,450
Amazonas (2.ª zona)	»	7,450
Argelia e Tunisia	França	0,300
Argentina (Republica)	Qualquer.	5,650
Austria-Hungria	França	0,365
Belgica	»	0,290
Brasil (excepto Pernamb. e Amaz.)	Qualquer.	5,450
California	»	2,350
Canarias (Ilhas)	Hespanha — Tenerife ..	0,765
Colonia do Cabo	Qualquer.	3,750
Dinamarca	França ou Emden.	0,370
França (continente)	Barcelona — Marselha... ..	0,350
Gibraltar	Directa ou Hespanha	0,210
Gran-Bretanha	França ou Falmouth	0,350
Grecia (continente)	França ou Gibraltar — Malta. ...	0,660
Grecia (ilhas)	» »	0,695
Hespanha	Directa	\$020
Hollanda	França ou Emden..	0,330
Italia	França	0,325
Malta	Gibraltar — Malta... ..	0,410
Marrocos — Tanger	Qualquer.	0,335
Natal	Aden ou Capetown	3,750
New-York	Qualquer.	1,100
Noruega	França ou Emden..	0,485
Paraguay	Qualquer.	5,650
Pernambuco	»	4,200
Philadelphia e demais cidades da Pensylvania	Qualquer.	1,900
Russia europeia	França ou Emden.	0,605
Senegal	Hespanha — Tenerife	1,595
Suecia	França ou Emden.	0,405
Suissa	França	0,290
Transvaal	Aden ou Capetown	3,700
Turquia da Europa	França ou Gibraltar — Malta ...	0,655
Uruguay	Qualquer.	5,605
Zanzibar	Aden	3,705



JULHO — 31 dias

- 1 Quarta. S. Theodorico, Ab. ☽ Q. *crese.*
- 2 Quinta. Visitação de N. Senhora. St.^a Marcia, M.
- 3 Sexta. S. Jacintho, M.
- 4 Sabbado. St.^a Isabel, rainha de Portugal.
- 5 Domingo. St.^o Athanasio, M.
- 6 Segunda. St.^a Domingas, V. M.
- 7 Terça. St.^a Pulcheria, V.
- 8 Quarta. S. Procopio, M.
- 9 Quinta. S. Cyrillo. ☾ *Lua cheia.*
- 10 Sexta. S. Januario e seus comp.
- 11 Sabbado. S. Sabino.
- 12 Domingo. S. João Gualberto, Ab.
- 13 Segunda. St.^o Anacleto, P.
- 14 Terça. S. Boaventura, B. e Card.
- 15 Quarta. S. Camillo de Lellis.
- 16 Quinta. Triumpho da St.^a Cruz. N. Senhora do Carmo.
- 17 Sexta. St.^o Aleixo. ☽ Q. *ming.*
- 18 Sabbado. Santa Marinha, V. M.
- 19 Domingo. O Anjo Custodio do Reino.
- 20 Segunda. S. Jeronymo Emiliano.
- 21 Terça. St.^a Praxedes, V.
- 22 Quarta. St.^a Maria Magdalena.
- 23 Quinta. St.^o Apollinario, B. M.
- 24 Sexta. St.^a Christina, V. M. ☽ *Lua nova.*
- 25 Sabbado. S. Thiago, Ap.
- 26 Domingo. Sant'Anna, Mãe da Mãe de Deus.
- 27 Segunda. S. Pantaleão, M.
- 28 Terça. S. Salustiano. S. Victor.
- 29 Quarta. St.^a Marta, V.
- 30 Quinta. S. Rufino, M.
- 31 Sexta. St.^o Ignacio de Loyola. ☽ Q. *crese.* GR. GALA, pelo juramento da Carta Constitucional e anniversario do Infante D. Affonso.

AGOSTO — 31 dias

- 1 Sabbado. S. Pedro *ad vincula*. Os St.^{os} Martyres de Chelles.
- 2 Domingo. N. Senhora dos Anjos.
- 3 Segunda. Invenção do protomartyr St.^o Estevão.
- 4 Terça. S. Domingos.
- 5 Quarta. N. Senhora das Neves.
- 6 Quinta. Transfiguração de Christo. S. Thingo, Eremita.
- 7 Sexta. S. Caetano.
- 8 Sabbado. S. Cyriaco e seus comp. Mm. ☽ *Lua cheia.*
- 9 Domingo. S. Romão, M.
- 10 Segunda. S. Lourenço, M.
- 11 Terça. St.^{os} Tiburcio e Suzana.
- 12 Quarta. Santa Clara, V.
- 13 Quinta. Os St.^{os} Hypolito e Cassiano, Mm.
- 14 Sexta. St.^o Eusebio. (*Jejum*).
- 15 Sabbado. ✠ Assumpção de N. Senhora.
- 16 Domingo. S. Roque. ☽ Q. *ming.*
- 17 Segunda. S. Mamede, M.
- 18 Terça. St.^a Clara do Monte Falco, V.
- 19 Quarta. S. Luiz, B.
- 20 Quinta. S. Bernardo, Ab.
- 21 Sexta. St.^a Joanna Francisca, M., viuva.
- 22 Sabbado. S. Timotheo. ☽ *Lua nova.*
- 23 Domingo. S. Philippe Benicio.
- 24 Segunda. S. Bartholomeu, Ap.
- 25 Terça. S. Luiz, rei de França.
- 26 Quarta. S. Zeferino, P., M.
- 27 Quinta. S. José de Calazans.
- 28 Sexta. St.^o Agostinho, B.
- 29 Sabbado. Degolação de S. João Baptista. ☽ Q. *crese.*
- 30 Domingo. O Sagrado Coração de Maria.
- 31 Segunda. S. Raymundo Nonato.

Feiras e mercados principaes do ALGARVE

Localidades	Feiras ou mercados	Dias em que se realisam
Albufeira.	F.	3 de Fevereiro.
Alcoutim.	»	13 de Setembro.
Aljezur.	»	25 de Setembro.
Azinhal.	»	20 de Agosto.
Castromarim.	M.	15 de Agosto.
Estoy.	F.	4 de Julho.
Faro.	»	16 de Julho.
»	»	20 de Outubro.
Guia.	»	7 de Outubro.
Lagos.	»	12 de Outubro.
Lagôa.	»	6 de Novembro.
Loulé.	»	29 de Agosto.
»	»	2. ^a Sexta-feira de Quar.
Martim-Longo.	M.	Dia de Corpo de Deus.
Moncarapacho.	F.	30 de Setembro.
Monchique.	»	26 de Outubro.
»	M.	4. ^o Dom. de cada mez.
Olhão.	F.	30 de Abril.
»	»	29 de Setembro.
S. Bartholomeu (concelho de Castromarim).	»	16 de Setembro.
Silves.	»	1 de Novembro.
»	»	Dom. de Bom-Pastor.
Tavira.	»	1 de Agosto.
»	»	4 de Outubro.
»	M.	3. ^o Dom. de cada mez.
Villa Nova de Portimão.	F.	11 de Novembro.
»	M.	1. ^o Dom. de cada mez.
Villa Real de S. Antonio.	F.	12 de Setembro.



SETEMBRO — 30 dias

- 1 Terça. St.^o Egydio, Ab. S. Constantino, B.
- 2 Quarta. St.^o Estevão, rei da Hungria. S. Ricardo.
- 3 Quinta. St.^a Eufemia, V., M.
- 4 Sexta. St.^a Rosa de Viterbo, V.
- 5 Sabbado. St.^o Antonino, M.
- 6 Domingo. St.^a Libania. ☉ *L. cheia*
- 7 Segunda. S. João, M.
- 8 Terça. Natividade de N. Senhora
- 9 Quarta. S. Sergio, P.
- 10 Quinta. S. Nicolau Tolentino.
- 11 Sexta. St.^a Theodora, Penitente.
- 12 Sabbado. St.^a Aua, V., M.
- 13 Domingo. O SS. Nome de Maria.
- 14 Segunda. Exaltação da St.^a Cruz.
☾ *Q. ming.*
- 15 Terça. S. Domingos em Soriano
- 16 Quarta. Trasl. de S. Vicente, M.
- 17 Quinta. S. Pedro de Arbués, M.
- 18 Sexta. S. José Cupertino. S. Thomaz de Villa Nova, B.
- 19 Sabbado. S. Januario B., M.
- 20 Domingo. St.^o Eustachio e seus comp., Mm.
- 21 Segunda. S. Matheus, Ap. e Evangelista.
- 22 Terça. S. Mauricio e seus comp.
- 23 Quarta. S. Lino, P., M.
- 24 Quinta. N.^a S.^a das Mercês.
- 25 Sexta. S. Firmino, B., M. St.^o Herculano, soldado, M.
- 26 Sabbado. St.^{os} Cypriano e Justina, Mm.
- 27 Domingo. St.^{os} Cosme e Damião.
- 28 Segunda. S. Wenceslau, duque de Bohemia. GR. GALA pelo Anniversario de Suas Magestades D. Carlos e D. Amelia. ☽ *Q. cresc.*
- 29 Terça. S. Miguel Archanjo.
- 30 Quarta. S. Jeronymo, dr. da Igr.

OUTUBRO — 31 dias

- 1 Quinta. St.^{os} Verissimo, Maxima e Julia, irmãos, Mm. portug.
- 2 Sexta. Os Anjos da Guarda.
- 3 Sabbado. S. Candido, M.
- 4 Domingo. SS. Rosario de N. S.^a
- 5 Segunda. S. Placido e seus comp.
- 6 Terça. S. Bruno. ☉ *Lua cheia*.
- 7 Quarta. S. Marcos, P.
- 8 Quinta. St.^a Brigida, viuva, princ.
- 9 Sexta. S. Dionysio, B. de Paris.
- 10 Sabbado. S. Francisco de Borja, padroeiro do Reino e Conquistas.
- 11 Domingo. N. S.^a dos Remedios.
- 12 Segunda. S. Cypriano. B., M.
- 13 Terça. St.^o Eduardo, rei de Inglaterra. ☾ *Q. ming.*
- 14 Quarta. S. Calixto, P., M.
- 15 Quinta. St.^a Thereza de Jesus, V.
- 16 Sexta. S. Martiniano, M. GR. GALA, pelo Anniversario da Rainha D. Maria Pia.
- 17 Sabbado. St.^a Hedwiges, viuva, duqueza da Polonia.
- 18 Domingo. S. Lucas, Evangelista.
- 19 Segunda. S. Pedro d'Alcantara.
- 20 Terça. St.^a Iria. ☉ *Lua nova*.
- 21 Quarta. St.^a Ursula e suas comp.
- 22 Quinta. St.^a Maria Salomé.
- 23 Sexta. S. João de Capistrano.
- 24 Sabbado. S. Raphael Archanjo.
- 25 Domingo. Os St.^{os} Chrispin e Chrispiniano, irmãos, Mm.
- 26 Segunda. St.^o Evaristo. P., M.
- 27 Terça. St.^{os} Martyres de Evora.
- 28 Quarta. S. Simão e S. Judas Thadeu, App. ☽ *Q. cresc.*
- 29 Quinta. Trasl. de St.^a Isabel, rainha de Portugal.
- 30 Sexta. S. Serapião, B., C.
- 31 Sabbado. S. Quintino (*Jejum*).

CORREIO ●

Portes de correspondência

Grupos	PAIZES	Cartas (cada 15 gram. ou fracção)	Bilhetes postaes		Cartões postaes		Cada 50 gr. ou fracção			Manuscritos	
			simples	resp. pag.	simples	resp. pag.	jornaes	impressos	amostras	até 50 gr.	50 gr. a mais
1.º	Portugal, Açores, Madeira, Cabo Verde, Guiné, S. Thomé e Príncipe, Angola, Moçambique, India, Macau e Timor.....	25	10	20	25	50	2 ¹ / ₂	5	5	25	5
2.º	Hespanha, Baleares, Canarias, Alhuce-mas, Ceuta, Melilla, Velez de Peñon, Casablanca, Larache, Mazagão, Mogador, Rabat, Saffi, Tanger, Tetuan e Republica de Andorra	25	10	20	25	—	2 ¹ / ₂	5	5	25	5
3.º	Estabelecimentos hespanhoes no golfo de Guiné (quando as correspondencias fõrem expedidas por via de Hespanha)...	50	10	20	50	—	5	5	5	(a)	5
4.º	Allemanha, Austria-Hungria, Belgica, Bosnia-Herzegovina, Bulgaria, Creta, Dinam., Egypto, E. U. da America do Norte, França (comprehendendo o Monaco e Ar-gelia), Gran-Bretanha (comp. o dominio do Canada, Terra Nova, Gibraltar, Malta e Chypre), Grecia, Italia, Luxemburgo, Mon-tenegro, Noruega, Paizes-Baixos, Persia, Roumania, Russia, Servia, Suecia, Suissa, Tunisia e Turquia da Europa e da Asia...	65	25	50	65	—	15	15	(b)	65	15
5.º	Argentina (Republica), Bolivia, Brasil, Chili, China, Colonias britannicas na Asia, Africa, America e Oceania (excepto o do-minio do Canada e Terra Nova), Colonias dinamarquezas na America, Colonias francezas na Asia, Africa, America e Oceania (excepto Argelia), Colonias hes-panholas no Golfo da Guiné (quando as correspondencias não fõrem expedidas por via de Hespanha), Colonias hollan-dezas na America e Oceania, Columbia, Congo (Estado independente), Coréa, Costa Rica, Dominicana (Republica), Equa-dor, Guatemala, Haíli, Honduras (Repu-blica), Japão, Liberia, Mexico, Nicaragua, Orange, Paraguay, Perú, Protectorados allemães na Africa e Oceania, Salvador, Sião, Transvaal, Uruguay, Venezuela, e paizes e colonias não designadas.....	130	25	50	65	—	15	15	(b)	65	15

(a) Para estes estabelecimentos hespanhoes, os manuscritos até 500 gram pagam 50 rs.
(b) Para este grupos de paizes, as amostras até 100 gr. pagam 25 rs.; cada 50 gr. a mais 15 rs.

NOTAS: 1.º O limite de peso dos jornaes e impressos é de 2 kilog. para todo: os paizes; e das amostras é de 250 grammas para Portugal, Ilhas adjacentes e Possesões ultramarinas (podendo nas localidades pertencentes a estas ultimas, que não tenham serviço de encomenda, elevar-se a 500 grammas); de 500 grammas para os 2.º e 3.º grupos de paizes; e de 350 grammas para os paizes de 4.º e 5.º grupos; e o dos manuscritos é de 2 kilogrammas para os paizes de 4.º e 5.º grupos, não havendo limite para os outros.

2.º Para todas estas classes de correspondencia o premio de registo é de 50 rs.; e o aviso de recepção do objecto registado 25 rs. para os paizes indicados nos grupos 1.º, e 2.º e 3.º, e 65 rs. para os indicados nos grupos 4.º e 5.º

NOVEMBRO — 30 dias

- 1 Domingo. ✠ *Festa de Todos os Santos.*
- 2 Segunda. Commemor. dos Fieis Defuntos. S. Victorino, M.
- 3 Terça. S. Malaquias, B., Primaz da Irlanda.
- 4 Quarta. S. Carlos Borromeu, Arc.
- 5 Quinta. S. Zacharias e St.^a Isabel, paes de S. João Baptista. ☉ *Lua cheia.*
- 6 Sexta. S. Severo, B., M.
- 7 Sabbado. S. Florencio, B.
- 8 Domingo. S. Severiano e comp.
- 9 Segunda. Dedicção da Basilica do Salvador, em Roma.
- 10 Terça. St.^o André Avelino.
- 11 Quarta. S. Martinho, B.
- 12 Quinta. S. Martinho, P. ☾ *Q. ming.*
- 13 Sexta. St.^o Eugenio, B. de Toledo
- 14 Sabbado. Trasl. de S. Paulo, erem.
- 15 Domingo. *Patrocínio de N. Senhora.* Dedicção da Basilica do SS. Coração de Jesus.
- 16 Segunda. O B. Gonçalo de Lagos.
- 17 Terça. S. Gregorio Thaumaturgo
- 18 Quarta. Dedic. da Basilica dos St.^{os} Apostolos.
- 19 Quinta. St.^a Isabel, rainha de Hungria. ☀ *Lua nova.*
- 20 Sexta. S. Felix de Valois.
- 21 Sabbado. Apresentação de N. S.^a
- 22 Domingo. St.^a Cecilia, V., M.
- 23 Segunda. S. Clemente, P., M.
- 24 Terça. S. João da Cruz, C.
- 25 Quarta. St.^a Catharina, V.
- 26 Quinta. S. Pedro Alexandrino, M.
- 27 Sexta. St.^a Margarida de Saboya ☽ *Q. cresc.*
- 28 Sabbado. S. Gregorio III, P.
- 29 Domingo. (1.^o do Advento) S. Saturnino, M.
- 30 Segunda. St.^o André, Ap.

DEZEMBRO — 31 dias

- 1 Terça. St.^o Eloy, B.
- 2 Quarta. Santa Bibiana, V. M.
- 3 Quinta. S. Francisco Xavier.
- 4 Sexta. St.^a Barbara. ☀ *L. cheia.*
- 5 Sabbado. S. Geraldo, Arc.
- 6 Domingo. (2.^o do Advento) S. Nicolau, B.
- 7 Segunda. St.^o Ambrosio, B.
- 8 Terça. ✠ *A Immaculada Conceição,* Padroeira do Reino.
- 9 Quarta. St.^a Leocadia, V., M.
- 10 Quinta. S. Melchiades, P., M.
- 11 Sexta. S. Damaso, P. portug. ☾ *Q. ming.*
- 12 Sabbado. S. Justino, M.
- 13 Domingo. (3.^o do Advento.) St.^a Luzia, V. M.
- 14 Segunda. St.^o Agnello, Ab.
- 15 Terça. St.^o Eusebio, B., M.
- 16 Quarta. St.^a Adelnide, imperatriz
- 17 Quinta. S. Bartholomeu de S. Geminiano.
- 18 Sexta. N. S.^a do O.^o. ☀ *L. nova.*
- 19 Sabbado. St.^a Fausta.
- 20 Domingo. (4.^o do Advento) S. Domingos de Silos, Ab.
- 21 Segunda. S. Thomé, Ap.
- 22 Terça. St.^o Honorato, M.
- 23 Quarta. S. Servulo, M.
- 24 Quinta. S. Gregorio, M.
- 25 Sexta. ✠ *Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo.*
- 26 Sabbado. (1.^a oitava) St.^o Estevão, Proto-martyr.
- 27 Domingo. (2.^a oitava) S. João, Ap. e Evangelista. ☽ *Q. cresc.*
- 28 Segunda. (3 oitava) Os St.^{os} Innocentes, Mm.
- 29 Terça. S. Thomaz, Arceb. de Cantuaria, M.
- 30 Quarta. S. Sabino, B. M.
- 31 Quinta. S. Silvestre, P.

CORREIO

Portes de encomendas postaes

PAIZES	Vias de transmissão	Até				
		1 kilog.	3 kilog.	4 kilog.	5 kilog.	
Portugal, Ilhas, e Possesões	Portugal, Açores e Madeira	—	200	250	300	
	Cabo-Verde (S. Vicente e S. Thiago), Guiné (Bissau e Bolama), S. Thomé e Príncipe, e Angola (Ambriz, Ambrizette, Benguella, Cabinda, Loanda, Mossamedes, Novo Redondo, Porto Alexandre e Santo Antonio do Zaire)	Paquetes portuguezes	—	—	—	400
	Mozambique (Lourenço Marques, Gaza, Manica, Sofala, Ibo, Porto Amelia e mais territorios do districto de Cabo Delgado)	Paquetes allemães	—	—	—	910
	India (Damão, Diu e Góa).	Paquetes inglezes	975	1:495	—	2:015
	Macau	„ „	650	975	—	1:300
	Allemanha	Paquetes allemães	—	—	—	585
	Argelia	Paquetes francezes	—	—	—	585
	Argentina (Republica)	„ „	—	—	—	1:040
	Austria-Hungria	Paq. allemães ou ital.	—	—	—	520
	Belgica	Via Hespanha	—	585	—	—
Outros paizes	„ „ „	Paquetes allemães	—	—	—	715
	Brasil	Paq. port. ou inglezes	—	—	—	975
	Congo (Estado independente)	Paquetes allemães	—	—	—	1:235
	Congo francez, Costa do Marfim, Dahomey, e dependencias	Paquetes francezes	—	—	—	1:105
	Dinamarca	Paquetes allemães	—	—	—	715
	Egypto	Paq. allemães ou ital.	—	—	—	715
	Estados-Unid. da America do Norte:					
	a) Cidades de New-York-City, e Manilla (Ilhas Philippinas)	„ „ „	700	885	—	1:065
	b) Outras localidades do continente dos Estados-Unidos	„ „ „	960	1:047	—	2:120
	França	Paquetes francezes	—	—	—	455
	Gran-Bretanha e Irlanda	Paquetes inglezes	520	650	—	780
	Gibraltar	„ „	650	975	—	1:300
	Hespanha	Via directa	—	390	—	—
	Hollanda	Paquetes allemães	—	—	—	715
	„ „ „	Paquetes inglezes	—	—	—	455
	Italia	Paq. allemães ou ital.	650	845	—	1:040
	Marrocos (Tanger, Casablanca, Mazagão, Mogador, Larache, Rabat, Saffi e Tetuan)	Paquetes francezes	—	—	—	715
	Noruega	Paquetes inglezes	650	780	—	910
	Senegal e Guiné franceza	Paquetes francezes	—	—	—	585
	Suecia	Paquetes allemães	—	—	—	975
Suissa	Paq. allemães ou ital.	—	—	—	520	
Tripoli de Berberia	„ „ „	—	—	—	520	
Tunisia	„ „ „	—	—	—	650	

Notas: 1.ª Na tabella de encomendas postaes apenas mencionamos os portes para os paizes com que temos relações mais frequentes, e a via de transmissão mais economica para os remetentes. 2.ª O limite maximo de peso das encomendas postaes é de 5 kilo t. para as expedidas por via maritima, e de 3 kilog. para as expedidas por via terrestre, conforme vai indicado na tabella. 3.ª Cada volume de encomendas não pôds ter em quaquar das suas faces dimensões

MUSEU
DO PAJE
S. E. Alportel
centro de
documentação

GRANDES ARMAZENS DE MOVEIS

DE

JUSTINO AUGUSTO FERREIRA

Rua Nova Grande, 25, 31, 33, 37 e 53 — **TAVIRA**

—o—o—o—
Guarnições completas para salas de visitas,
saletas, casas de jantar, quartos de dormir e de vestir, escriptorios, etc.

Grande sortido em tapetes, alcatifas, jutas, oleados,
pannos para mezas, patêres, galerias e baguettes.

Leitos de ferro, systema moderno; ditos em ferro e latão, e lavatorios de
todas as qualidades e feitos.

Recebem-se moveis para concertar ou poir.

Agencia litteraria para assignatura de romances, obras historicas,
dicionarios, etc.

PREÇOS CONVIDATIVOS

José dos Santos Leitão

Cacella — ALGARVE

Estabelecimento de Fazendas de Algodão

Ferragens e Quinquilharias

Completo sortimento de Drogas e Mercearias

—*—*—*—*—
PREÇOS REDUZIDOS

A. C. dos Santos

32 – Rua Direita – 34

LAGOS

CASA FUNDADA EM 1890

Fornecimento directo da casa

JERONYMO MARTINS & F.^o, DE LISBOA

Sortimento completo de generos alimenticios
de 1.^a qualidade

Artigos de novidade proprios para brindes

PAPELARIA

Deposito de farinhas, sabão, petroleo e tabacos

VINHOS DO PORTO

e da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal

Filial na Senhora da Luz

Carreira de carro Ripert

ENTRE

LAGOS E PRAIA DA LUZ



MESSINES

ALDEIA ONDE NASCEU JOÃO DE DEUS

Quando te fito, ó solitaria aldeia!
Sob aureo manto d'alvacentas brumas,
Julgo viver em branco mar d'espumas
Onde o luar a nossa vista euleia!

Ha para mim a grata melopeia
Repleta d'effusão — scismar em umas
Imaginarias, mas formosas plumas,
Com que eu adoro mystica epopeia...

Segredam languidos, gracios cantares,
Nos perfumados e saudaveis ares,
Os alados e candidos Orpheus...

Oh divinal tristeza de poetas!
Que assim, por estas plagas indiscretas,
Fundaste o berço de João de Deus!

Vicente José Soverianno
COM
SORTIDO COMPLETO DE FAZENDAS

A PREÇOS LIMITADOS

RUA DIREITA — PORTIMÃO

Aguas da fonte de Vidago

em garrafas de

1/2 litro e 1/4 litro

Aguas da fonte de Sabrozo

em garrafas de

0,8 e de 1/4 litro

Importadas directamente
da Empresa das Aguas de Vidago

DEPOSITO EM PORTIMAO

ESTABELECIMENTO

DE
Francisco José da Gloria



LOJA NOVA

DE

José da Costa Alvo

51, Rua de Santa Isabel, 53

PORTIMÃO

Estabelecimento de Fazendas

Sortimento completo em Fanqueiro

Modas, Retrozeiro e Gravatafia

PREÇOS
BASTANTE REDUZIDOS



Chapeus, Gravatas e Collarinhos

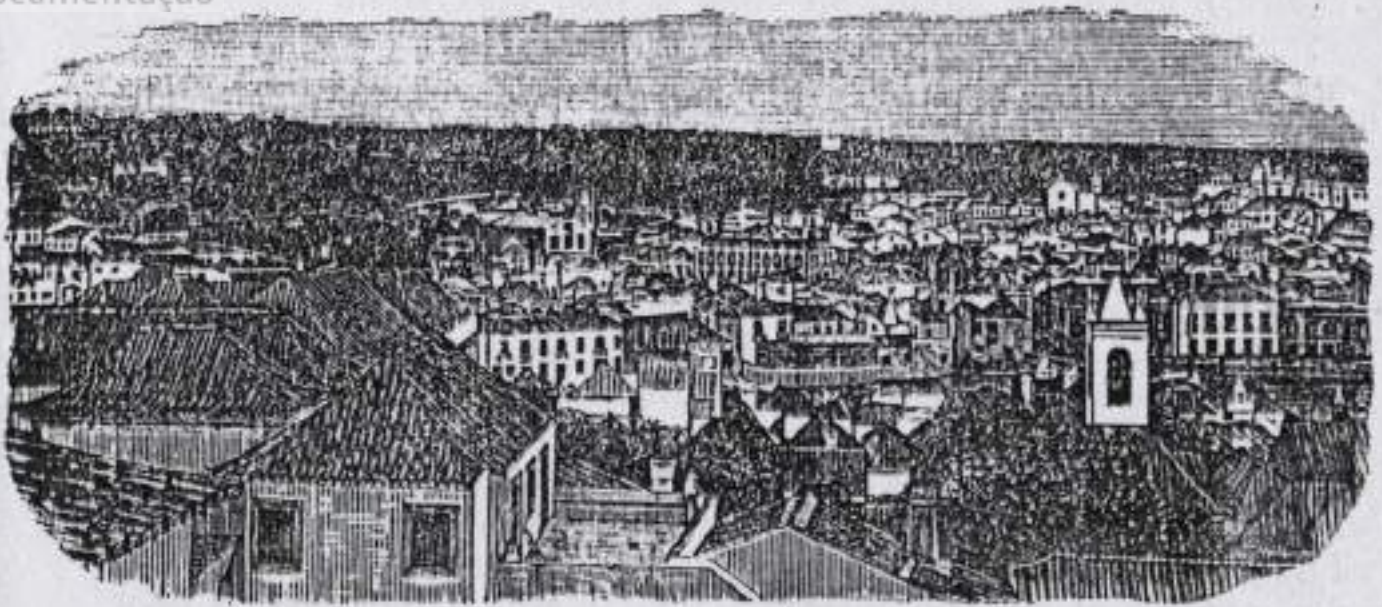
PREÇOS CONVIDATIVOS

F. MARQUES DA LUZ

RUA DE S. JOÃO, 31, 33 E 35

PORTIMÃO

A Cidade de Tavira



LADO ORIENTAL, DA CIDADÉ



TAVIRA é talvez a mais formosa d'entre as quatro cidades que tem seu assento n'este pequenino reino do Algarve, tão rico de tradições historicas e de paisagens ridentes.

Está situada na facha do littoral, a sotavento, sobre as duas margens do pittoresca Sequa, ligada por uma anti-quissima ponte de alvenaria com sete arcos, distando 30 kilometros para leste de Faro e 24 para oeste de Villa Real de Santo Antonio.

Compõe-se de duas freguezias: Sant'Iago e Santa Maria do Castello, com 12:000 habitantes; é sede de concelho, que comprehende mais as freguezias de Conceição, Luz, Santo Estevão, Santa Catharina da Fonte do Bispo e Cachopo, com 26:000 habitantes; e é tambem séde de comarca de 2.^a classe.

Seria hoje demasiado difficil, para não dizer impossivel, tirar a limpo qual a época precisa em que o seu fundador lançou a primeira pedra aos alicerces que haviam de perpetual-a no successivo decorrer dos seculos.

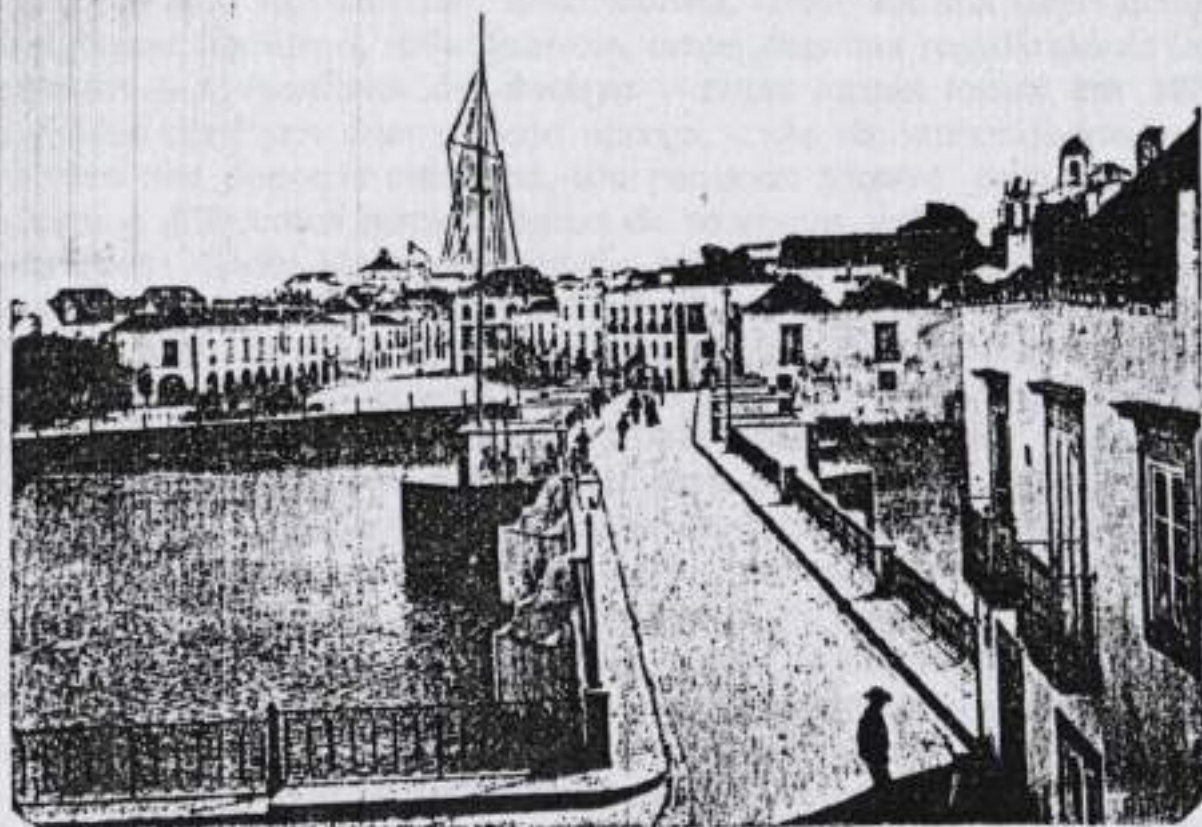
Attribuem-na uns ao lendario Brigo, 4.^o rei da Hespanha autochtona; crêem-na alguns de fabricação grega; julgam outros, talvez melhor fundamentados, ter ella sido a antiga *Balsa*, opinião que a descoberta de diversas lapides e outros objectos pertencentes a esta povoação romana, encontrados nas immediações de Tavira, parece vir corroborar.

Fosse porém como fosse, o que é indubitavel é que os arabes tinham aqui uma praça de guerra importante, já com o nome de *Tavila*,

ou Tavira, que o esforçado cavalleiro da Ordem Militar de Sant'Iago D. Paio Peres Corrêa, com os seus invenciveis freires — n'uma arremetida vingadora — conseguiu tomar no reinado de D. Sancho II, provavelmente no anno de 1238, doando-a depois á referida Ordem, como prova dos valiosos auxilios que esta lhe prestára em diversas occasiões.

Mais ou menos damnificada por motivo da sua conquista pelas armas christãs, cuidou D. Affonso III de provêr á reconstrucção de Tavira, em seguida á qual lhe deu foral de villa, no mez de agosto de 1266.

D'aqui por diante Tavira progrediu consideravelmente: o seu porto era então magnifico, o seu commercio com as principaes nações da



PONTE E PARTE DO LADO OCCIDENTAL

Europa tornou-se enorme, a sua marinha mercante era numerosa, chegando no seculo XV a estarem matriculados no seu porto mais de setenta navios de alto bordo, que saíam rio abaixo, carregados até á linha de agua com os abundantes productos da nossa provincia, tão apreciados lá fóra, e voltavam depois, trazendo-nos em troca os artefactos que as fabricas portuguezas não produziam ainda.

Alludindo á sua posição e a esta importancia maritima, representa o brazão de Tavira uma ponte com dois castellos sobre o rio, em cujas aguas navega um barco á vela.

Quando, não contentes com o reino que a nossa espada talhára ao occidente da Península, o nosso genio aventureiro nos levou á con-

quista de praça Maurítania, Tavira augmentou ainda de importância pela sua proximidade da Africa, visto ser d'aqui que partia o maior numero das expedições a esta parte do mundo.

Talvez por esta nova importancia, bem mereceu Tavira que D. Manoel lhe dêsse foral com o titulo de cidade em 20 de agosto de 1504.

Por esta época prestaram os habitantes de Tavira grandes serviços, não só na conquista da Africa, mas ainda nos soccorros por elles enviados á praça de Arzilla, cercada pelos mouros em 1519, e á de Mazagão, tambem cercada em 1570.

Era a Tavira que vinham curar-se os soldados e muitas outras pessoas que enfermavam em Africa, no hospital criado em 1442 pela confraria de Santa Maria, e que é o actual hospital do Espírito Santo, mais conhecido pelo nome de S. José, orago da capella que lhe foi adicionada em 1727.

Tavira chegou então ao seu periodo aureo, sendo immensos os privilegios de que gosava: assim é que n'ella se realisava uma feira (similhante á feira de março, de Aveiro), a qual foi criada por D. João II em 1491, e durava de 1 de setembro a 19 de outubro, e foi ampliada aos mezes de setembro, outubro e novembro no reinado do cardeal D. Henrique; e o seu representante em côrtes tinha assento logo no segundo banco.

O seu castello, ainda do tempo dos romanos, ampliado e reparado por D. Diniz em 1292, situado ao centro da povoação, dominava-a e defendia-a; mas não contente com isto, mandou D. Sebastião construir uma fortaleza que defendia a entrada do seu rio e a que o povo dá hoje o pittoresco nome de *fortaleza dos ratos*, talvez por jazer abandonada.

Tavira tem tido tambem grande importancia militar: é ainda hoje praça de guerra de 1.^a classe; foi outr'ora sêde da 8.^a divisão, e tem sido desde antigos tempos quartel de um batalhão ou de um regimento, que actualmente é o de infantaria n.º 4.

Os campos do concelho de Tavira são feracissimos, produzindo principalmente figo, alfarroba, amendoa e azeite, que se exporta em porções importantes.

Apesar dos embellezamentos que lhe foram feitos nos ultimos annos, Tavira está actualmente em bastante decadencia: não tem industria, a não ser a da pesca em armações e artes de chávêga, e



IGREJA DE SANTA MARIA DO CASTELLO

fabrica de moagem de cereaes, e o seu commercio é tambem bastante reduzido, á vista do que poderia ser.

O seu porto já se não póde utilizar como outr'ora, porque o tempo, exercendo sobre elle uma acção nefasta, tem-no totalmente destruido, e a sua marinha mercante está em consequencia quasi aniquilada. A invasão das areias do mar e dos terrenos marginaes trazidas pelas cheias e depositadas no fundo do rio tem produzido este resultado, a que só a acquisição de uma draga poderia ainda dar remedio.

Além do Hospital de S. José, Tavira possui tambem um esplendido jardim para passeio, onde a banda regimental vae tocar amiudadas vezes, um excellente mercado, um asylo para infancia desvalida, o unico do districto, misericordia, tendo na sua dependencia um albergue nocturno, dois quarteis, umas thermas regularmente frequentadas — a *Fontinha da Atalaya* — cujas aguas foram em 1867 analysadas em Paris com summo apreço, e são recommendadas como especifico nas doencas cutaneas, um pequeno theatro, dois clubs recreativos e differentes igrejas dignas de se vêrem, entre as quaes mencionaremos: Santa Maria do Castello, mesquita transformada em templo christão por D. Paio Peres Correia, e em cuja capella-mór jazem os restos mortaes d'elle e dos sete cavalleiros que morreram na tomada da cidade aos mouros; o Carmo, templo moderno, de excellente gosto e belleza; S. Paulo, tambem conhecido por Nossa Senhora da Ajuda, onde ha admiravel obra de talha, etc.

Realisam-se em Tavira duas feiras annuaes: a da Boa-Morte nos dias 1 e 2 de agosto, e a de S. Francisco nos dias 4 e 5 de outubro; e um mercado de gado no 3.º domingo de cada mez.

A posição de Tavira é esplendida, sobre as duas margens do rio, ligadas pela ponte com gradeamentos lateraes de ferro, disfructando-se de qualquer ponto agradaveis panoramas de mar e campo.

Estou convencido de que um dia, quando a linha ferrea tiver tambem tocado ás suas portas, e os poderes publicos — n'um rasgo patriotico — se lembrarem de obstar ao desaparecimento do seu rio, *por o considerarem monumento nacional*, Tavira ha de readquirir a importancia perdida, porque possui elementos de sobejo para se desenvolver extraordinariamente.

JOSÉ CASTANHO.



Na Suissa, Hollanda e Roumania, nações pequenas como a nossa, ha o ensino obrigatorio. Em Portugal só ha uma coisa obrigatoria: — o pagamento de onerosas e vexatorias contribuições.

E as ridiculas escolas do Estado são em numero inferior ao das cadeias!

Vê-se, pois, que o progresso por cá tem sido de barbaros.

MARCOS ALGARVE.

Flores do Algarve



MEU PAE

Emquanto a chuva cáe e o vento grita,
No silencio da noite escura e fria,
Evoco o tempo em que velhinho o via
Junto á lareira que ora aqui crepita.

Por esta casa que a Saudade habita,
Tão êrma como a noite mais sombria,
Ainda vibra a trémula harmonia,
O êcho triste d'essa voz bemdita...

E sonho têl-o, como então, ao lado,
Junto do lume amigo, aqui sentado,
Com o seu ar de santo em doce prece...

E d'esta solidão já me inebrio...
Ail vêr o Lar, e achal-o assim vasio
De quem sempre tão cheio elle parece!

BERNARDO DE PASSOS.



A' NATUREZA

Oh santa Natureza enternecida,
Tu que talhas as fôrmas impecaveis
E as serenas linhas admiraveis,
No palpitante marmore da vida!

Tu que fazes vibrar á nossa vista
A secreta harmonia que ha nas flôres
Que tu sabes compôr, serena artista,
Com esse fluido fremito das côres;

Tu que cortas, em linhas dolorosas,
As ignotas tristezas recatadas
Do meigo fenecer das lindas rosas

E das pallidas folhas desbotadas...
Ensina-me a talhar obras formosas
No marmore das rimas buriladas.

JOÃO LUCIO.

José da Graça Marim

LAGOA — (ALGARVE)


ESTABELECEMENTOS

DE

Fazendas de Lã, Algodão, Linho e Seda, Quinquilharias, Ferragens e Mercenarias

LEITOS DE FERRO, LAVATORIOS, VIDROS, CANDIEIROS,
MACHINAS DE COSTURA
E PEÇAS SOLTAS PARA AS MESMAS.

Grande sortido de relógios para parede e algibeira

GRANDE DEPOSITO

de Louça das fabricas da Vista Alegre, Sacavem,
Alcantara, Porto e Figueira.

DEPOSITOS

**de Farinhas, Tabacos, Phosphoros,
Petroleo e Sabão.**

Exportador de figos, amendoas e alfarroba.

COMMISSÕES e CONSIGNAÇÕES

Agente da Companhia de Seguros REFORMADORA



Ferreira
d'Almeida

MORREU com cincoenta e quatro annos apenas e no seu posto este portuguez á antiga. A elle se apropriam, e com grande propriedade, estes versos do poeta Sá de Miranda:



«Homem d'um só parecer,
D'um só rosto, uma só fé,
D'antes quebrar que torcer!»



Ferreira d'Almeida era o perfeito typo do algarvio culto e honesto: arrojado, nervoso e humanitario. Nascêra em Faro no dia 7 de Maio de 1847; e a sua morte representa uma grande perda para a cidade que lhe foi berço.

MUSEU
DO TAFE
São Brás de Alportel
centro de
documentação

Manoel Luiz Marques

PRAÇA DA CONSTITUIÇÃO

TAVIRA

Mercearias, Quinquilharias e Artigos para Retrozeiro

LOUÇAS, VIDROS, CANDIEIROS, CRYSTAES
E FAIANÇAS.

Especialidade em artigos de novidade, papelaria
e objectos para escriptorio

Antonio da Cruz Balté

Praça da Constituição

TAVIRA

ESTABELECIMENTO

DE

FAZENDAS DE Lã E ALGODÃO

Especialidade em artigos de moda
para senhora,
e fazendas de lã para homem

PREÇOS MODICOS

Vidigal & Valente

PRAÇA DA CONSTITUIÇÃO

TAVIRA

Chapeus para homem,

em todas as qualidades
e sempre na moda

Calçado Elegante e Solido

para homem,
senhoras e creanças.

PREÇOS CONVIDATIVOS

Depois da despedida

Disse-te adeus sorrindo, enquanto o coração
Sangrava tanto que, se o visses, tinhas pena,
E parti com temor que a minha commoção
Me trahisse na voz que a custo era serena.

Olhei-te já de longe: estavas á janella,
Lenço branco na mão, olhos fitos em mim...
— O que é que sentirá (pensei) uma donzella
Que vê partir p'ra longe o namorado, assim?...

A banda no jardim tocava um ordinario,
Via-se muita gente em trajes domingueiros,
E eu julguei, apesar de todo este scenario,
Que ouvia sons de bronze e via só tocheiros.

E, triste por partir e te deixar ahi,
Entrei no carro, que não longe me esperava...
Parto... Olho uma vez mais... outra: já não te vi...
Tua imagem porém inda me acompanhava.

Não quiz vêr nada mais. Silenciosamente,
Olhos fechados bem para te vêr melhor,
Conversamos os dois; e tu, embora ausente,
Juraste ser fiel p'ra sempre ao meu amôr.

Mais tarde, quando abri os olhos, já na estrada,
E vi a saltitar aves de ramo em ramo,
Eu maldisse esta vida assim attribulada
Que me obriga a partir p'ra longe de quem amo.

E, ao vêr o sol beijar as verdes sementeiras,
Que pareciam ter sorrisos ineffaveis,
Recordei com saudade as tardes derradeiras
Que a chuva me fizera achar insupportaveis.

E, sentindo a tristeza a confranger-me o rosto,
Immovel o olhar, o coração em lava,
Por muito tempo fui fitando com desgosto
Esse ponto da terra aonde te deixava.



M
DO TRAJE
São B... de Alportel
centro de
doc... entação

João Rosado, Successores

RUA DAS PORTAS DE S. BRAZ

TAVIRA

Estabelecimento de Fazendas

[de]

[Algodão, Lã, Linho e Seda]

MODICIDADE NOS PREÇOS

João Gomes Bandeira

RUA DA ALEGRIA

TAVIRA

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS DE ALGODÃO

Pannos crus, Chitas, Cotins, Riscados,
Miudezas, etc.

PREÇOS REDUZIDOS



OLHÃO



DUM extenso e interessante artigo que o nosso camarada Marcos Algarve escreveu em princípios de 1901 para *O Seculo*, extractamos estes curiosos periodos:

«O habitante do Algarve não é um sêr fraco, rude e indolente; pelo contrario, o algarvio é, geralmente, activo, laborioso e aventureiro; é uma raça nervosa, e, devido ás depressões climatericas, melancolica e sonhadora.

Entre as villas d'esta região privilegiada salienta-se Olhão, localidade que foi elevada a villa, com juiz de fóra, em 1808. Era d'antes esta localidade um agrupamento de pobres



PASSEIO PUBLICO D'OLHÃO

pescadores, que o bispo D. Simão da Gama erigiu em freguezia, separando-a de Quelfes e fundando uma igreja.

Esses modestos pescadores foram augmentando a sua população, e de 1779 a 1782 aventuraram-se a ir a Gibraltar levar refrescos aos sitiadores e sitiados, com cujos lucros, a breve trecho, transformaram as cabanas em casas. Ainda alli existia, proximo á rua das Lavadeiras, em 1882, uma d'essas cabanas.

Com o sitio de Cadiz, mais foi augmentando a riqueza d'Olhão, contando, em 1802, 1:202 fogos com 4:864 habitantes.

Na gloriosa guerra de 1833 sustentaram e defenderam-se com vigor dos guerrilheiros miguelistas, perdendo muita gente, não só com



IGREJA MATRIZ D'OLHÃO

a guerra, mas com o cholera-morbus, de sorte que, em 1835, só contava 1:081 fogos com 3:202 habitantes, dos quaes 1:950 eram matriculados.

Os filhos de Olhão teem sido sempre considerados como os mais habéis e corajosos marinheiros e pescadores portuguezes; como marinheiros, ha um facto assignalado nas paginas da historia portugueza: foram elles os primeiros que sacudiram o jugo francez que opprimia Portugal

em 1808; e, não satisfeitos ainda, metteram-se n'um pequeno cahique, de que era mestre Manoel Martins Garrocho e piloto Manoel de Oliveira Nobre, e lá foram, atravessando os tenebrosos mares, até ao Rio de Janeiro, levar a grata noticia da restauração a D. João VI, que para o Brazil havia fugido, transido de medo. D. João VI mandou conservar o cahique e pagar com generosidade o feito heroico.

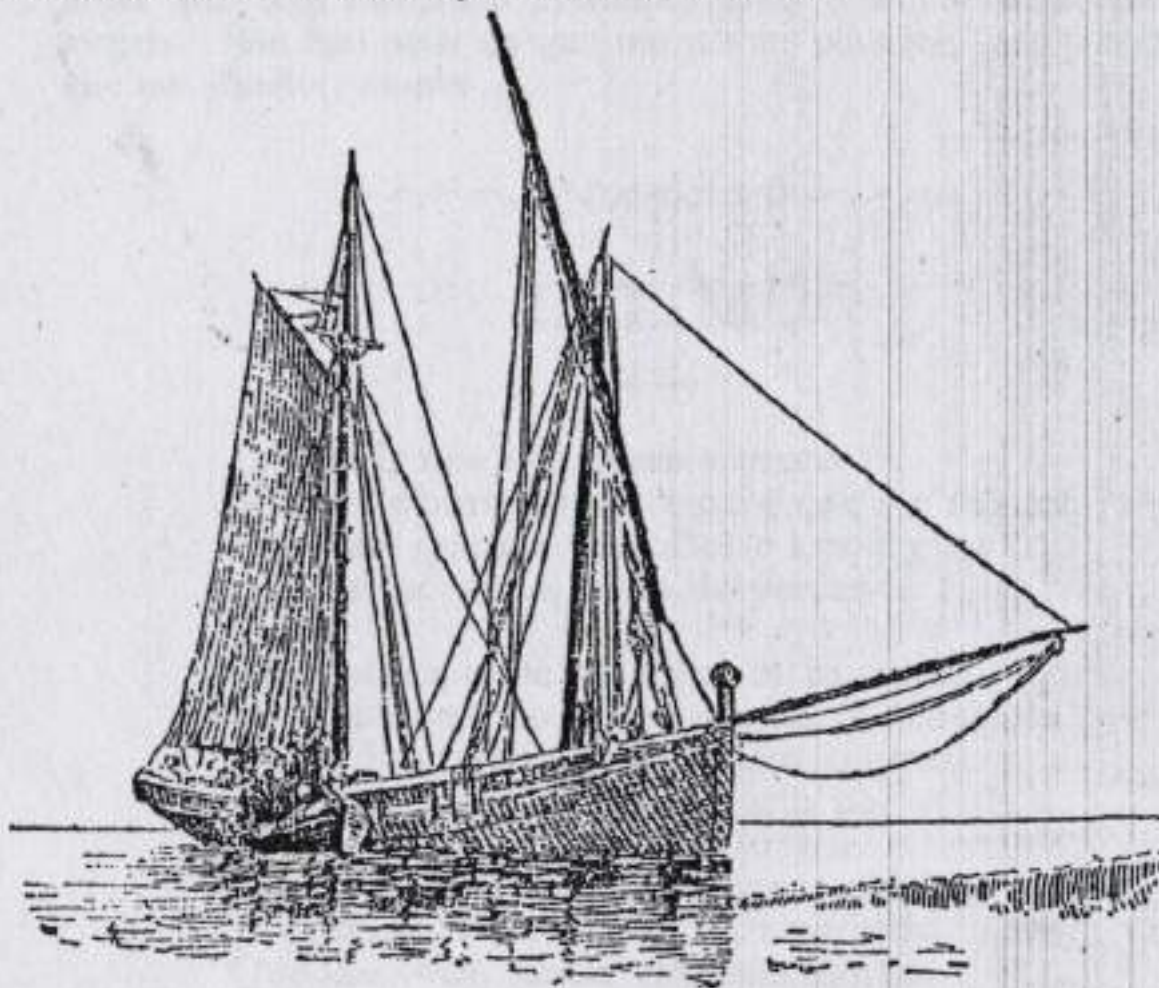
Como pescadores, ha um nome que todo o portuguez moderno sabe o que significa: patrão Joaquim Lopes!

O patrão Joaquim Lopes era um modesto pescador, como todos os seus patricios d'então; esteve, como tal, em Gibraltar e Lisboa. Em Lisboa, nas aguas encapelladas da foz do Tejo, salvou innumerous naufragos nas vascas da morte, prestes a submergirem-se. O seu enterro foi uma manifestação imponente, bella, sincera, expontanea e justa.

Olhão adquiriu o sobrenome de Restauração, devido aos seus arrojados filhos que foram ao Brazil levar ao rei a nova da sublevação do povo contra o dominio francez que os opprimia,

Apesar de não ter muralhas, como tinham outras terras do Algarve, mostraram os habitantes de Olhão uma coragem e valentia dignas dos mais rasgados clogios. Immorredouros ficaram os seus feitos com o ataque dado pelo intrepido Thomaz Cabreira, com todas as forças de que dispunha no Algarve, e que eram mais do triplo das constitucionaes; — o ataque durou 16 horas!

.....
O commercio d'Olhão é dos mais importantes de toda a provincia. Existe ainda, apesar dos onerosos direitos criados pelos governos para com os cereaes importados de Marrocos, uma infinidade de cahiques, os tradicionaes cahiques d'Olhão, que percorrem todos os portos portuguezes e muitos hespanhoes. Em toda a Africa occidental encontra-se tambem grande numero d'esses barcos, conduzindo peixe secco e outros generos de Mossamedes para o norte da mesma costa. Em Mossamedes, Porto Alexandre e Bahia dos Tigres, ha verdadeiras colonias, só compostas de olhanenses.



UM CAHIQUE D'OLHÃO

Todos os annos partem de Olhão cahiques para Loanda e Mossamedes, causando o assombro de muita gente a perigosa travessia feita por tão pequenas embarcações.

O «Compromisso Maritimo» de Olhão é um dos monte-pios mais

importantes, não só d'esta provincia, como de todo Portugal. E' um modelo do grande poder associativo.

Além dos benemeritos Manoel Garrocho, Manoel Nobre e Joaquim Lopes, de que já fallamos, e que tiveram como recompensa as patentes de segundos tenentes da armada, mencionaremos ainda, entre os filhos illustres de Olhão, o dr. Estevão Affonso e seus descendentes, dr. Padua, filho e neto, e Paula Nogueira, respeitavel lente do Instituto de Agronomia e Veterinaria, e auctor da *Tuberculose Bovina*, esplendido livro prefaciado pelo sabio dr. Sousa Martins.»

Flores do Algarve

Até que enfim...

Ao João Luc'c, o poeta do
"Descendo"

Conhecendo este mundo, este ambiente,
Ambicionaste a treva e a verdade,
Para ellas desceste em anciedade,
Vi-te sempre a descer continuamente.

Levaste annos e annos na descida,
No silencio hamiltico das loisas
A procurar o coração das coisas,
A procurar a luz desconhecida.

Foste sempre a descer... até que um dia
Teu corpo revoltado que descia
Alcançou esses mundos ideaes.

O ultimo degrau era chegado ..
Até que enfim: és bacharel formado.
Até que enfim, João, não desces mais.

ANTONIO SANTOS.

Na morte d'um filho

Das "Canções d'Alguem"
livro inédito.

Abundantes miserias e torpezas
Crepitam lentamente pela Terra,
Palpita o mal como em sangrenta guerra
E o turbado alarido das vilezas.

Pois bem! no meio d'estas tão accêsas
Luctas terriveis que este mundo encerra,
Vem o tal Christo do alto céu ou serra
Apunhalar-me as intimas bellezas!

Sedento sol da minha consciencia,
Illumina-me a rutila bondade
Com o clarão da tua extranha essencia...

Que eu digo ao Deus da falsa santidade:
— De nada vale a tua omnipotencia,
«Não passas d'uma vã banalidade!»

MARCOS ALGARVE.

A poesia moderna é a voz da Revolução — porque Revolução é o nome que o sacerdote da historia, o tempo, deixou cair sobre a fronte fatidica do nosso seculo,

ANTHERO DE QUENTAL.



Soldado

HA um proletario que mais receio nos causa que o operario, um proletario submettido a um senhor mais duro que a miseria. Este proletario é o soldado submettido a este senhor: a disciplina.

O que é o soldado, senão um trabalhador roubado á paz, um cidadão roubado á cidade, um filho roubado á familia? Elle tinha um campo, uma aldeia, uma villa, uma mãe, uma noiva, amores... Tudo lhe roubaram!

Roubaram-lhe a vida, a juventude, a liberdade, a sua canção, a alma e o coração para servir de pasto á artilharia. Um codigo detestavel pesa sobre elle. Fuzilado por uma palavra, por um gesto, a arma que traz abafa-lhe constantemente qualquer desabrochar de alegria. Não tem mais do que um dever: obdecer; não tem mais do que um direito: morrer...

VICTOR HUGO.

INTIMO

De sentir que não posso merecer-te,
Sombra d'ouro que eu sigo e que me segues,
Por mais que me confortes e assocegues
A mais me vae o medo de perder-te.

Meus olhos, onde em agua se converte
A dôr de que tão pouco a mim te achegues,
Êntro de arrecear porque m'os cegues
Nas horas em que estou morto por vêr-te.

Todo eu tremo de mim, ó meus alentos,
Ê cuido, mal me aparto da amargura,
Que me vêem matar contentamentos.

Êm mim, o bem é sol de pouca dura:
De menos me arreceo nos tormentos
Do que ando arreceado na ventura.

JULIO DANTAS.

FABRICA DE LICORES

SEGULO XX

EM

FERRAGUDO

A. JUDICE & C.^A

PORTIMÃO

Impõem-se dia a dia no nosso mercado os importantes productos d'esta fabrica, não só pelas suas excellentes qualidades, já reconhecidas pelas principaes casas consumidoras do reino, mas ainda pelos seus preços sem contestação mais baixos.

E' d'isto valiosa prova a importante compra effectuada pelos Ill.^{mos} Srs. Jeronymo Martins & Filhos, proprietarios do primeiro estabelecimento no genero em Portugal, e em cujas montras se faz permanente exposição dos nossos variados e finos licores, convidando d'esta fórma todos os seus numerosos freguezes e o publico em geral a reconhecer a veracidade das nossas multiplices afirmações, avaliando praticamente a nossa excellente fabricação.

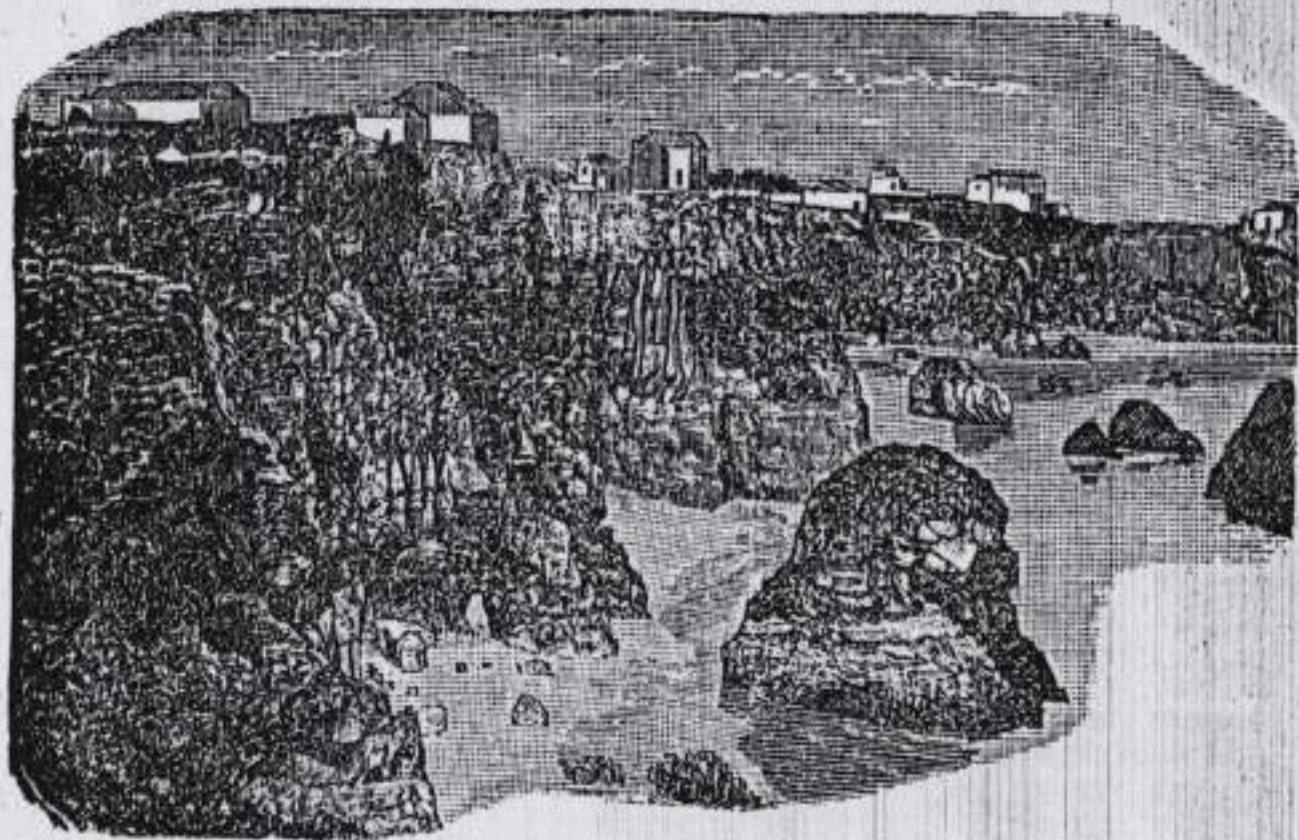
E para maior honra nossa e mais segura garantia do publico consumidor, a referida casa, que conta de existencia mais de um seculo, passado na conquista dos mais altos creditos de seriedade, attesta, a quem quer que seja, que os nossos licores, muito superiores a quaesquer outros do paiz, rivalisam com as melhores marcas do estrangeiro, levando-lhes espantosa vantagem no preço.

A. Judice & C.^a

Praias do Algarve

I

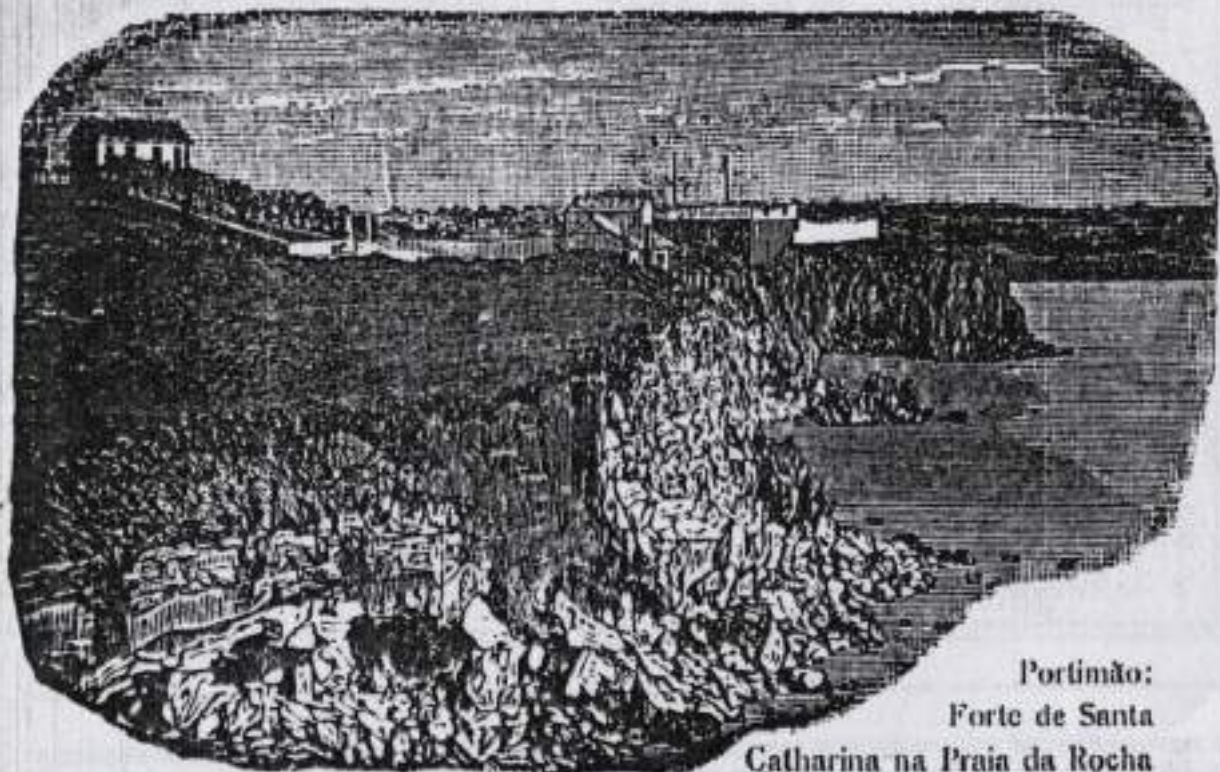
PRAIA DA ROCHA



RICA d'attrahentes encantos com que a natureza prodigamente a dotou, prefigura-se-nos que, n'um futuro mais ou menos proximo, esta praia será inscripta entre as de mais nomeada.

Quando soar n'estes sitios esquecidos o silvo da locomotiva que os ponha em communicacão facil com os centros populosos de civilisação, quando obesos brasileiros passeiarem por aqui os ocios do seu viver d'argentarios, é possivel que o capital venha nas azas do progresso trazer a esta formosa estancia balnear os melhoramentos e confortos que se encontram nas suas congeneres do norte.

É esta praia uma ampla móle d'arcia, banhada pelo oceano, sem declives abruptos e perigosos para inexpertos banhistas. Linda e pittorescamente semeada de «lanchões», mudos espectadores de ternas confidencias que á sua sombra se terão trocado, com um céu d'Italia — o céu dos poetas, as eternas crianças — n'um clima



Portimão:
Forte de Santa
Catharina na Praia da Rocha

quente que as auras maritimas amenisam, só lhe falta (no alto das penedias, fitando o mar, estranhos cottages, luxuosos chalets, commodos hoteis que offereçam aos forasteiros grata hospitalidade.

No sopé dos fraguedos, cavadas pelo mar, encontram-se algumas grutas, que hoje servem d'abrigo aos banhistas e onde o passeante



UMA REGATA EM PORTIMÃO

sonhador pôde, aldo o espirito das coisas terrenas, entregal-o aós devancios da phantasia, na contemplação d'um espectáculo sublime, e ao som plangente das vagas no seu continuo vae-vem.

No cimo da Rocha, voltando as costas ao mar, descortina-se um vasto horisonte, limitado pela serra de Monchique, e admira-se o soberbo panorama da vegetação peculiar a este uberrimo solo.

Ainda esperamos vêr passar através o «buraco da avó» grupos



Portimão — Grupo de rochedos na praia das Musas

d'aristocraticas divas, de collo alabastrino e cintura microscopica, com seu cortejo de fatuos casquilhos, e mais além, caminhando pausadamente, gravemente, nedios burocratas, sempre em busca d'allivios á saude quebrantada por uma vida trabalhosa... Quando tal succeder, a praia da Rocha terá o seu futuro garantido...

L.

A classe ecclesiastica inspira-me antipathias. O padre, com os seus votos de obediencia e castidade, representa para mim a negação do homem e repugna á minha natureza de sincero animal.

RAMALHO ORTIGÃO.

×

A ignorancia d'um povo é, em regra de proporção, igual á de quem o dirige.

×

O mal do seculo que aniquilou o espirito de Anthero de Quental, ha de aniquilar todas as almas candidas, como uma das mais flagelladoras epidemias.

MARCOS ALGARVE.

FABRICA DE CHAPEUS A VAPOR

Luiz Antonio da Silva & C.^a

SUCCESSORES

557. Rua do Bomjardim, 559

PORTO.

José Antonio da Silva

PRAÇA DA CONSTITUIÇÃO

TAVIRA

Fazendas, Modas e Confecções.

RETROZEIRO E MERCEARIAS

Preços reduzidos

O Natal em Africa



DATA vivida, radiosa, universal, vibrante sempre d'alegria immensa, esta do nascimento do justiceiro e luminoso Apostolo do Bem.

N'essa noite symbolica e lendaria, alegre e festiva, corre um véu de cassa fina, alva como a neve ou o arminho, por sobre as tristezas amargas que avassallam o coração humano; e assim, genericamente, fraternalmente, um sorriso de bondade illumina e paira no labio do mais ardente grego ou do mais fleugmatico inglez!

Nas longinquas e solitarias regiões do orbe, em todos os pontos onde os raios luzentes e bemvidos do alfabeto espalham o seu calor benefico, um clarão, febril e forte, anima as almas com prazer. E longe, lá muito longe, quando a noite desce com o seu manto de velludo negro recamado de lantejoulas idezes e uma saudade infinita nos recorda a Patria e a Familia, o Natal toma então as glorias sinceras e agitadas de um dia maravilhoso e feliz. As vestes dominigueiras saem, á luz do sol, á caricia do olhar amigo...

A Africa, paiz cálido que o Sol abraza, conduziu-nos a Sorte ingenua á procura do bem-estar relativo, que o torrão materno regea-teia aos Pobres...

E lá, por entre o sussurro manso dos longos rios e o silencio mysterioso das florestas, que uma aragem que perpassa com lentidão aquece e beija a face, festejam ruidosamente o Natal os abatidos europeus visinhos, que as febres locaes empolgaram e os baldões do acaso approximou...

.....
Ainda nos lembra! Era o segundo Natal que passavamos n'aquellas paragens. De manhã cedo, como empregado mais graduado na casa, receberamos *carta branca* do gerente, que estava fóra da terra, para solemnisarmos com todo o esplendor o santo dia, fazendo as despezas precisas sem olharmos á importancia das cifras...

Juntamo-nos todos os conhecidos e um francez representante d'uma fabrica de sêdas, que viera bem recommendado. A festa promettia ser bella, — d'aquella belleza simples e tocante que caracteriza os expatriados nostalgicos, — e todos se alegravam e sorriam antevendo algumas horas de jubilo.

Mas o cão que o francez trazia — um soberbo animal do Monte de S. Bernardo — tinha peorado consideravelmente, não obstante os grandes meios empregados para se lhe atalhar a doença. E quando nos dispunha-mos a ir para a mesa saborear os escolhidos manjares, artisticamente manipulados, atiram-nos de chofre a triste nova de que o misero enfermo déra a alma... ao nada! O dono do cão, o representante e descendente da velho Gallia, ao ouvir a cruel noticia, rompeu n'um choro estridulo hysterico, nervoso... E foi assim, funebremente, que um grupo de rapazes novos, entusiasmados e joviaes, atacou o contheúdo do primeiro prato. O francez, porém, a cada colherada que absorvia soltava um gemido fundo e uma exclamação pungitiva: *ai, meu cão!*

O jantar decorreu triste, silencioso, apressado, apenas interrompido pelo continuo lamento do amargurado e inconsolavel francez: *ai, meu cão!* como que a mesma mágua, funda e cava, se apossára de todos! E lá fóra, o Sol dourado e quente, fecundava amorosamente a terra...

O banquete findou cedo e todos, em silencio, retirando á formiga, afastaram-se para longe, levando sempre nos ouvidos a nota tragica da festa: *ai, meu cão!*

Mais alguns dias do Natal por lá passamos tristemente, apenas agitados pelo ruído d'algum inglez ébrio — porque todo o verdadeiro inglez se embriaga n'este dia — ou d'alguma canção saudosa na toada plangente das nossas musicas populares...

Dos portuguezes, são sem duvida os algarvios os que maior alegria imprimem á festa do Natal; em qualquer ponto do globo em que estejam, tem o Natal o seu culto honesto e farto...

Conservam, a despeito de todas as mudanças, essa feição singela e meiga que distingue e destaca uma raça crente e simples.

E mui distante, em paragens estranhas, anonymas, ouvimos bastas vezes esta quadra velha e vulgar, mas linda, que nos penetrava na alma como um fluido vivificante:

O' meu menino Jesus,
A vossa capella cheira...
Cheira a cravos, cheira a rosas,
Cheira a flôr da laranjeira!

...Através dos seculos, como a relembrar aos Tartufos fanaticos e maus a doutrina evangelica dos bons, temos esta data vivida, radiosa, universal, vibrante sempre, d'alegria immensa, esta do nascimento do justiceiro e luminoso Apostolo do Bem!

Dezembro de 1901.

MARCOS ALGARVE.

S. BRAZ D'ALPORTEL

ESTA povoação dista de Faro, a cujo concelho e comarca pertence, uns dezeseite kilometros, ao norte. E' uma das mais lindas terras do Algarve, e tambem uma das mais importantes e ricas, pelo seu consideravel commercio de cortiças. Actualmente ha em S. Braz quatro pharmacias e um medico, existindo sérias probabilidades de muito brevemente haver dois. Tem mais S. Braz um bom hotel e uma excellente sociedade recreativa, que se intitula *Club 1.º de Dezembro*, e é situada n'um dos mais bellos e movimen-



VISTA GERAL DE S. BRAZ D'ALPORTEL

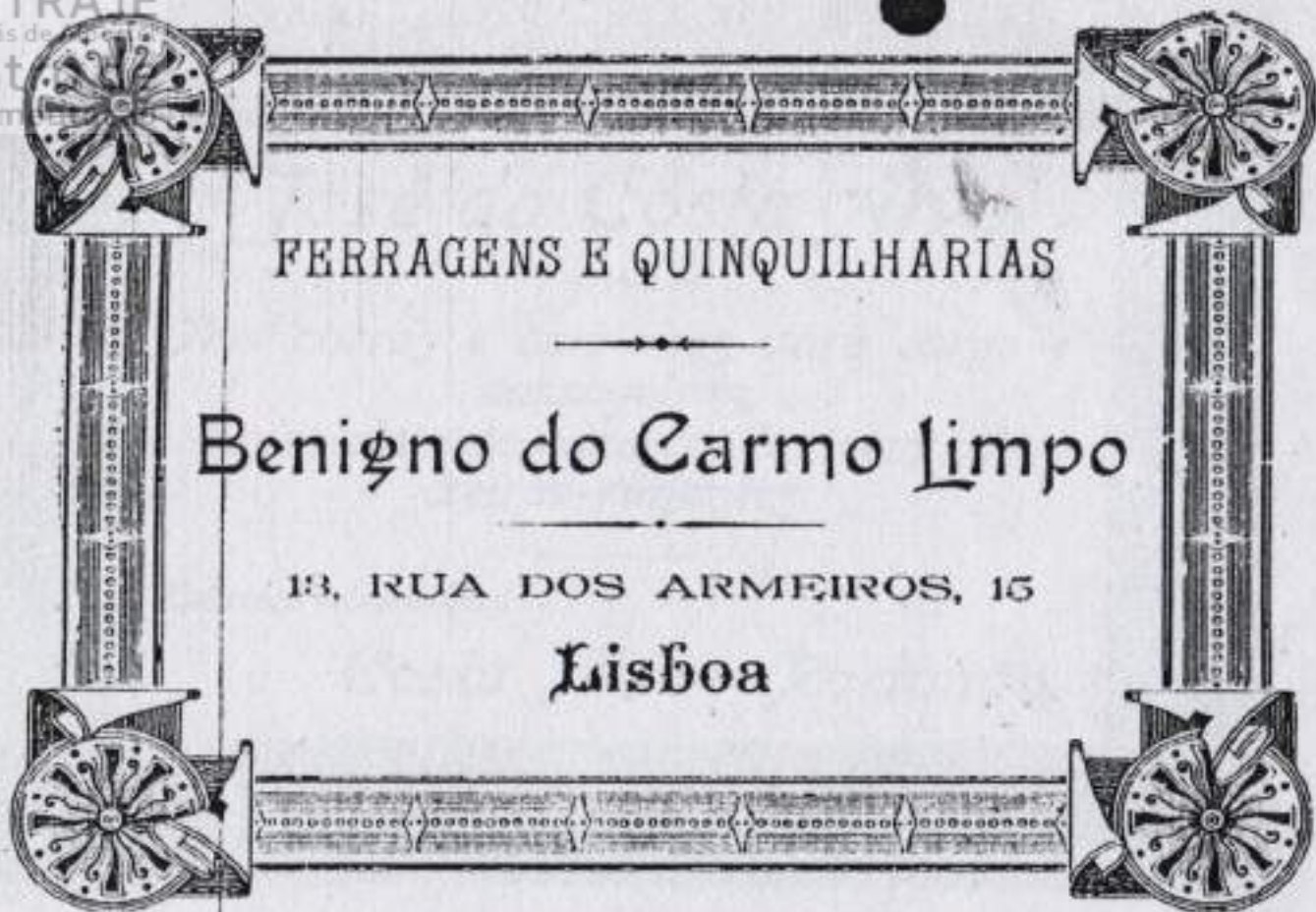
tados pontos da localidade. Vendem-se avulsamente n'esta povoação, apesar da sua cathegoria d'aldeia, os jornaes diarios mais considerados do paiz.

S. Braz d'Alportel, é, emfim, uma terra tão linda como importante. Das suas bellezas naturaes deve fallar elequentemente a photographia que illustra esta descripção brevissima e descolorida, — brevissima por falta de tempo e de espaço, e descolorida pela incompetencia litteraria de quem tomou o encargo da sua factura.

P.

O soldado é o assassino da humanidade. Só tem da vida uma noção — matar !

MARCOS ALGARVE.

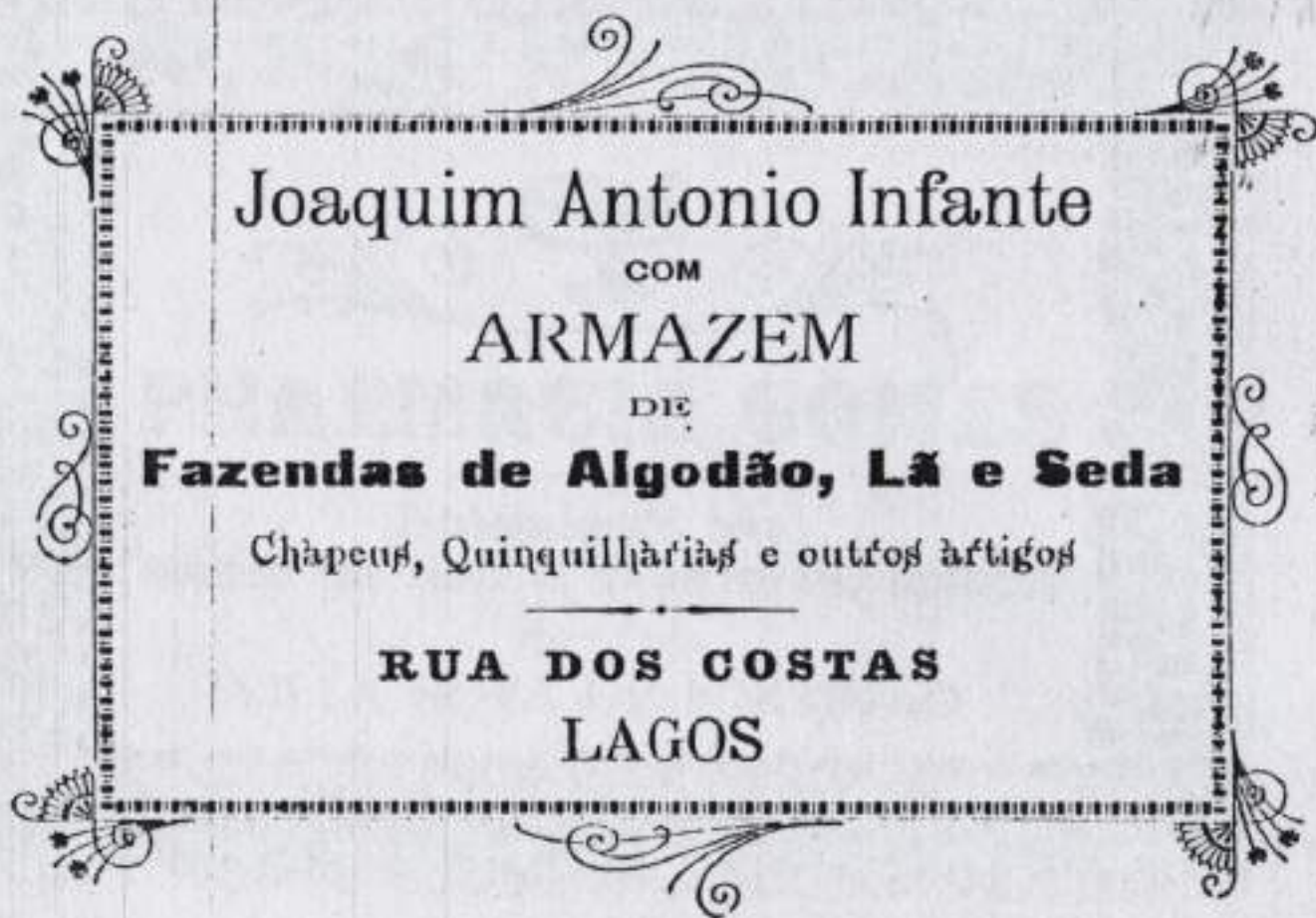


FERRAGENS E QUINQUILHARIAS

Benigno do Carmo Limpo

13, RUA DOS ARMEIROS, 15

Lisboa



Joaquim Antonio Infante

COM

ARMAZEM

DE

Fazendas de Algodão, Lã e Seda

Chapeus, Quinquilharias e outros artigos

RUA DOS COSTAS

LAGOS

Teus olhos, contos escuros,
São duas ave-marias,
D'um rosário d'amarguras
Que eu reso todos os dias.

Augusto Gil.

Lucia, adorada Lucia,
Amor duro, feio e forte,
Amor á moda do norte,
Amor simples, sem astucia,
Parte os teus gelos da Russia
É derrete-te em ternuras,
Que essa vida de *securras*
Não dá consolo a ninguém...
Porque são, meu doce bem,
Teus olhos contos escuros.

N'este espinhoso calvario,
N'esta senda tenebrosa,
Ao vêr flôr maravilhosa
N'um canteiro solitario,
Sinto em mim um goso vario
Cheio de riso e alegrias...
É esta vida são dois dias
Com pulgas e percevejos;
Mas se me deres dois beijos,
São duas ave-marias.



FRANCISCO ALEXANDRINO

(Auctor de *O Passado*)

Tenho tal paixão por ti,
Lucia, Venus rançosa,
Que se uma gata tinhosa
Seus labios p'ra mim sorri,
Odeio todo o colibri
É as mais bellas formosuras,
Feitas de porcas tinturas...
É só penso em tua imagem
Que me lembra o sebo á margem
D'um rosario d'amarguras.

Acceita esta confissão
D'um amor puro e sincero!
Embora seja severo
O teu gordo coração,
Elle terá compaixão
Das minhas melancholias!
. . . Como sinto nevalgias
Ponho ponto n'esta carta:
Venha um raio que te parta . . .
Que tu reso todos os dias.

JOÃO BUCHA.

José da Costa Alvo

*Tem carros e carrinhos para carga e
passageiros,
especialmente para conduzirem cai-
xeiros-viajantes*

Endereço telegraphico:

Costa Alvo — Portimão.



PHARMACIA GOMES

**Estabelecimento novo,
montado com todos os melhoramentos modernos**

VILLA NOVA DE PORTIMÃO



Ameijoas à João Giménez



Foi em frente da Fabrica Ceramica de Cacella, a bordo do bote do *Compadre Zé* Messias, conhecido barqueiro de Távira, que eu provei pela primeira vez estas deliciosas ameijoas.

João Giménez, commerciante matriculado, mas homem mais dado ao *sport* nautico e venatorio que á venda de algodões e lãs, tinha sido o organisador da pesca, para a qual se tinham convidado mais dois ou tres companheiros.

Parece todavia que João Giménez não confiava demasiado no resultado da pesca que emprehendêra, porque se não esqueceu de mandar para bordo um cento de bellas ameijoas de Santa Luzia

E' ao anoitecer. Já sobre o fogareiro acceso fumega o tacho de lata com um pouco de azeite, algumas rodas de cebolla e uns quartos de tomate.

João Giménez vae mechendo cuidadosamente tudo aquillo para que se não pegue ao fundo do tacho. Uma vez frita a cebolla e o tomate, lança-lhe dentro as ameijoas e cobre-as durante algum tempo, até que calculou que já estariam abertas. Levantada a cobrideira do tacho, — oh! surpresa — as ameijoas estavam todas abertas e com calda sufficiente, apesar de se lhes não ter deitado pinga d'agua, exhalando além d'isso um aroma tão delicioso, que fazia por sua vez em agua a bocca de cada circumstante.

Por mim confesso que nunca comi, em minha vida, ameijoas mais saborosas.


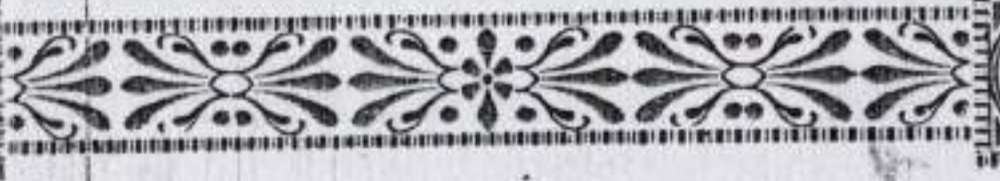

J. C.



Os governos, depois de procurarem uma alluvião de reformas morosamente concebidas, só causaram a divisão da familia portugueza em duas classes famintas: — a classe dos analphabetos e a classe dos bachareis.

MARCOS ALGARVE.

MUSEU
DO
SÃO
CE
do



Boaventura Duarte

Successor de

A. C. OLIVEIRA & C.^A



ARMAZEM DE MERCEARIA

Rua dos Bacalhoeiros, 152 a 156

FABRICA




DE


REFINAÇÃO DE ASSUCAR

Rua dos Canastreiros, 21 a 27

Lisboa

Telephone n.º 202





Flôres do Algarve

I

Minha terra embalada pelas ondas,
Lindo paiz de moiras encantadas,
Onde o amor tece lendas e as fadas
Em castellos de lua fazem rondas...

Oh meu Algarve, quero que me escondas...
Que na treva da morte haja alvoradas!
Hei-de sonhar com moiras encantadas,
Se eu dormir embalado pelas ondas...

Quando o sol emergir de trás da serra,
Sempre será o sol da minha terra
A fecundar-me o chão da sepultura...

Ao pé dos meus, na minha aldeia querida
A morte será quasi uma ventura,
A morte será quasi como a vida...

CANDIDO GUERREIRO.

Nas Caldas de Monchique

A Bernardo de Passos.

Desce a agua da ribeira lentamente,
Ao sopro ameno os verdes fetos dobram,
E os negros grillos com seus cantos logram
Afugentar-me os sonhos de repente.

A luz do sol escoá-se no poente,
Dos pretenciosos grupos poucos sobram,
E as tristes sombras que por mim redobram
Com esses grupos fogem toscamente.

As esguias donzellas amorosas
Juntam-se pensativas, langorosas,
A relêr um romance sensual...

Mais além, os impavidos janotas,
De velhas calças e de rotas botas,
Perdem ao jogo o ultimo real.

MARCOS ALGARVE.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

—* DE *—

ALEXANDRE AUGUSTO PALETTI

—*+*+*—

Chapéus e Quinquilharias

LAGOS

José Antonio da Silva

PRAÇA DA CONSTITUIÇÃO

TAVIRA

Fazendas, modas, confecções

RETROZEIRO E MERCEARIAS

PREÇOS REDUZIDOS

Praias do Algarve

II

LUZ DE LAGOS



LUZ — VISTA DO LADO DA CAPELLA

E' uma freguezia, situada aproximadamente a 5 kilometros de Lagos, a cujo concelho e comarca pertence, e a que está directamente ligada pela estrada districtal de Sagres a Villa Real de Santo Antonio.

Comprehende tambem as povoações de Espiche, Montinho e Almádena, com uma população de 482 fogos.

A Luz propriamente dita acha-se espalhada por viridentes campos de vinhas e figueiras, disfructando-se de qualquer ponto esplendidos panoramas de mar e campo, entre os quaes se destacam pela sua belleza os de Valverde e Monte de Santo Estevão.

A igreja, outr'ora quasi erma, está hoje rodeada de casas, ficá perto da fortaleza, que antigamente defendia a sua grande e espaçosa praia. Junto d'esta igreja foi erigida, em 1901, por iniciativa do actual parochio, o nosso bom amigo Bernardo Luiz, uma nova torre com seu relógio, melhoramento de incontestavel utilidade para os camponezes d'aquelles arredores.

A fortaleza é agora propriedade particular, e foi pittorescamente aproveitada para uma casa de residencia, edificada sobre ella, á qual serve portanto como que de alicerse.

A despeito de ter sido freguezia importante, pois o seu dizimo de *massa grossa* chegou a estar arrendado por 1:600\$000 réis, parece que não havia aqui residencia parochial, sendo a actual — uma casa acanhada e de modesta apparencia — fundada á sua custa, em 1750, pelo fallecido padre Joaquim Fernandes Vianna, que, segundo se vê do assento existente n'um livro do Tombo da freguezia, não só fundou a dita casa, mas tambem junto d'ella *uma estribaria para recolhimento das bestas dos RR. Parochos que ao diante vierem para esta freguezia (sic)!*

E' povoação de maritimos e lavradores. Nos seus campos, além das vinhas e figueiras, cultivam em abundancia cereaes e legumes, e na sua costa, além das artes de arrastar aqui existentes desde muito tempo, lançam-se duas armações de pesca de sardinha, para cuja preparação e conserva ha na Luz uma fabrica, propriedade da firma commercial Cordeiro & Commandita.

A praia, que d'antes só era frequentada pelos habitantes da freguezia e raros de fóra, começa agora a sê-lo até por pessoas de Lisboa, que já hoje aqui encontram commodidades, que nós sabemos faltarem em muitas outras praias, embora mais concorridas.

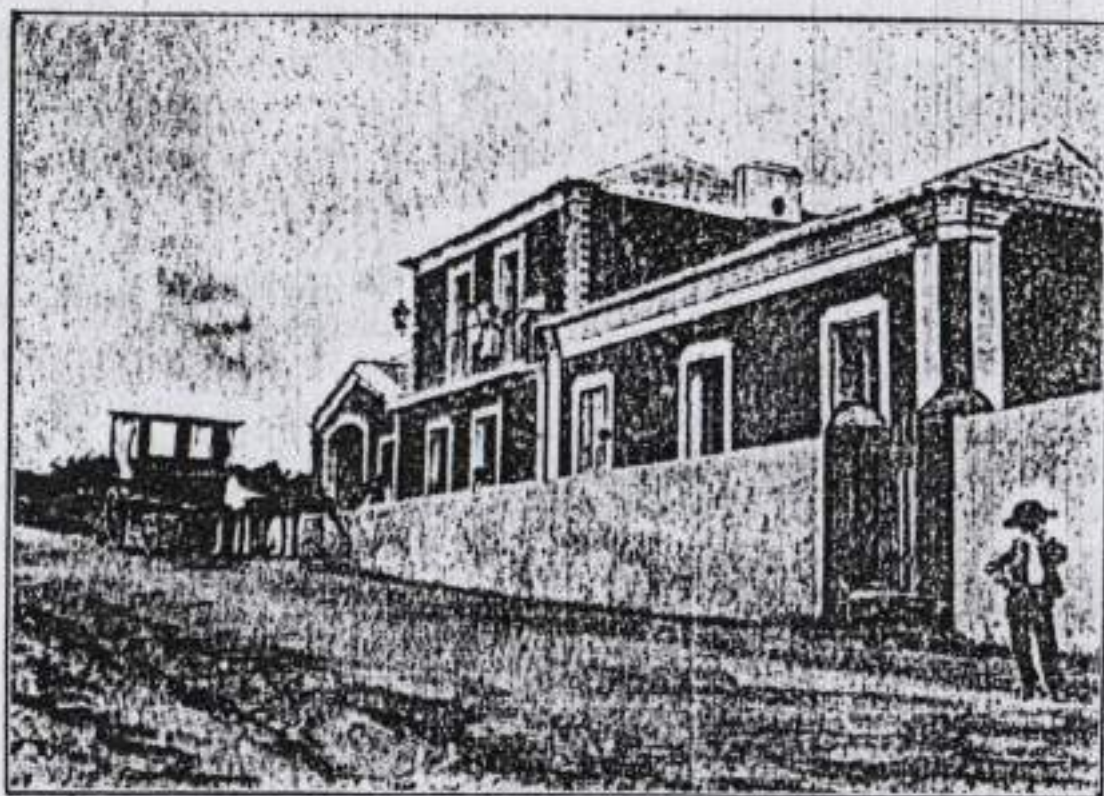
Esta actual affluencia de banhistas á praia da Luz é prin-



ESTRADA DA LUZ

principalmente devida á iniciativa de um homem que, comquanto não seja algarvio, muito tem feito em prol d'esta freguezia. Refiro-me ao sr. Antonio C. dos Santos, um emprehendedor commerciante de Lagos, o qual não só organisou d'esta cidade para a Luz duas carreiras diarias de *Rippert* por preços muito diminutos, mas tambem estabeleceu aqui uma encantadora vivenda, onde tem um bem sortido estabelecimento de viveres—succursal da sua casa commercial de Lagos—e sobretudo um *Restaurant*, onde podemos affiançar que se serve tão bem, como em qualquer bom hotel da capital.

Na praia, para oeste da fortaleza, ha grutas e rochedos de um pittoresco e encantador: n'um d'elles ha uma pequena fonte intermit-

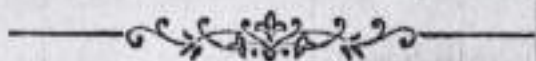


VIVENDA "SANTOS"

tente, de boa agua potavel, mandada construir não ha muito tempo pela camara de Lagos, tambem a instancias do actual parcho, que é um incansavel propugnador dos interesses da freguezia que pastoreia.

Estou convencido de que quando forem mais bem conhecidas as commodidades que a praia da Luz póde proporcionar aos banhistas, muita gente, talvez enfastiada do luxo encommodo d'outras praias mais afamadas, ha-de concorrer alli a passar um ou dois mezes, n'esse desprerenciosismo de fórmulas, que faz tanto bem ao corpo como á alma.

JOSÉ CASTANHO.



MUSEU
DO
São Brás
centro
documental

Viuva Soares

Estabelecimento
de Fazendas de lã, seda, linho, al-
godão e Quinquilharias

LAGOS

Sebastião José da Silva Junior

Praça da Constituição

TAVIRA

Estabelecimento de Fazendas d'Algodão,
Lã, Linho e Seda,
Medas e Confecções,
Vidros e Mercenarias.



PHARMACIA CENTRAL
DE
JOSÉ D. DOS REIS
PHARMACRUTICO

SORTIMENTO EM
Fundas, Algalias, Thermome-
tros clinicos e para banho,
Aguas mineraes,
etc., etc.

PORTIMÃO

© Ti Manel das Quintas



Eh! Ti MANEL!

— Deus te salve, rapariga!

E seguiam os dois, azinhaga fóra, elle com a enxada ao hombro, ella guiando o rebanho para as pastagens da serra, até á bifurcação do caminho.

— Adeus, *ti Manel!*

— Vac-te com elle, mulher!

Eram as palavras que trocavam todas as madrugadas. Depois separavam-se, ella atrás das cabras, elle ralado de saudades. Ai! as saudades que o Manoel das Quintas sentia pelo aconchego da sua cama de milho, onde a sua *Madanela* ficava a dormir toda aninhada, só elle sabia, elle, mais o gallo *rabão*, e mais a estrella d'alva que não se fartava de luzir lá para as bandas do Levante. Inda a manhã vinha em casa de Christo, já elle ia por esses carreiros além, patinhando o orvalho das hervas, tudo por causa das lavoiras. Depois a porta da casa fechava-se, os campos recaíam no mesmo silencio e o *rabão* empoleirava-se de novo sem se importar com a estrella d'alva que esmorecia a tremer lá para as bandas do Levante.

— Eh! *ti Manel!*

— Deus te salve, rapariga!

E d'alli a nada ouvia-se lá em cima, nos corregos estreitos das vertentes da montanha, a voz da pastora cantando umas cantigas frescas que esvoaçavam pelos echos estremunhados dos valles.

*

Era uma morena de olhos vivos, crestada pelas soalheiras, e com uns cabellos pretos que uma pessoa não abraçava ás mãos ambas. Mal amanhecia, ella ahí ia com as suas cabrinhas para os altos dos cabeços, cantar ao sol, ao desafio com as toutinegras e os pintarrosos, e só de lá voltava á noite. Passavam-se mezes que não descia aos povoados. Uma ignorante mais alegre que um sol de maio. Amor... amor! Sabia lá o que era o amor! Virtude... outro palavra! Dever... mysterio. Deus... um enigma. Liberdade... Ah! liberdade, sim. Isso conhecia ella desde pequena. As suas afeições eram as sombras dos pinhaes, os horisontes amplos, as veredas mys-

teriosas, as hervagens espessas, os ninhos, o seu rebanho e o *ti Manel* que se habituára a vêr todas as madrugadas ao luzir da estrella d'alva.

— Eh! *ti Manel!*

— Deus te salve, rapariga!

*

Um dia, já o sol espreitava os valles, quando a pastora acordou. Era a primeira vez que o sol a apanhava a dormir. «Ora o diabo!» Correu ao redil e fez logo trotar o rebanho, encruzilhada fóra.

— Ora o diacho! Aquillo é que é. Aposto que elle já anda agarrado á rabiça do arado! E eu ainda aqui!

Mas parou logo de bocca aberta, e com um meio sorriso de troça triumphante para o *ti Manel* que ia saindo de casa muito á pressa. Não fóra, pois, só ella a dorminhoca, não! Tambem elle se deixára ficar na cama com dia fóra... E estugou o passo.

— Eh! *ti Manel!*

Mas o «olá rapariga!» de todos os dias não se fez ouvir. O homem voltou a cara e, saltando o vallado, foi-se, carregando o chapéu para os olhos... Não era elle quem saíra de casa da Magdalena... A pastora olhou para a porta da azinhaga: tinha-se fechado de mansinho. Olhou para o galo *rabão*: esgaravatava com grande indiferença a terra humida. Interrogou a estrella d'alva: tinha-se sumido lá para as bandas do Levante... Ficou assim um instante, attonita, muda, esforçando-se por vêr claro n'aquella treva que vendava a sua innocencia de dezeseis annos.

— Eh! diacho...

Um raio de luz muito frouxo traspassou-lhe o espirito, e a pastora sentiu então no fundo da sua alma branca um não sei quê mal definido de compaixão pelo *ti Manel das Quintas*.

LORJÓ TAVARES.

SAUDADE

De me vêr tão sósinho e tão ausente,
Não sei que hei-de sentir que me não dóa,
E vou passando os dias quasi á tóa,
Ora bem, ora mal—crente e descrente.

Creio ás vezes que a tua bôca sente
Tudo o que diz, que é pura, franca e boa:
Mas logo a julgo mal, que me atraiçoa,
Que tudo o que ha em ti engana e mente.

Não sei que mal de espirito me invade,
Não sei por que me vem nem d'onde vem,
Nem que fazer á minha enfermidade.

Vivo na dôr; e a dôr que me sustem
Faz-me feliz por ser toda saudade
E porque essa saudade me entretem.

MANUEL PENTEADO

Até que enfim! — por Augusto de Castro e João Lucio. — É a peça de despedida dos moços bachareis formados em 1902; a prosa é de Augusto de Castro, o apreciado burilador do *Religião do Sol*, e o verso de João Lucio, o metaphysico poeta do *Descendo*.

O thema da peça decorre em Coimbra, como é facil de calcular, havendo n'ella passagens mais ou menos felizes, sobresaíndo, porém, brilhantemente, o prologo de João Lucio, que encerra versos impeccaveis na fórma e magestosos na ideia.

Bohemia Dolorosa e *Fugitivas* — por Angelo Jorge. — Dois folhetos, o primeiro em prosa e o segundo em verso, que representam a iniciação litteraria d'um joven intellectual de vinte e um annos de idade.

Do primeiro já fizemos no *Heraldo*, de Tavira, a devida apreciação, e do segundo cumpre-nos accentuar que o moço artista revela-se um futuro lutador, sendo tal roteiro, n'uma época em que os mediocres fazem gala em reviver uma litteratura vasia e esteril, motivo para congratulação.

Gonçalves Dias, o finissimo espirito das *Telas Rusticas*, prefaciou os lyrismos de Angelo Jorge com uma carta breve mas flammejante.

Adeus... — por Bernardo de Passos. — O *Adeus...* do Passos, nosso comprovinciano e digno amigo, é uma estreia delicada que teve a melhor acceitação. Tem harpejos mimosos e suaves de mistura com gritos saudosos como o que se intitula «Meu Pae» — uma perola inconfundivel que engastamos no nosso almanach.

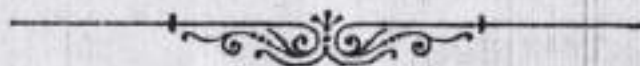
A edição, artistica e correctissima, é da Typographia Minerva, de Villa Nova de Famalicão — officina typographica que rivalisa, pela perfeição e barateza dos seus trabalhos, com as mais importantes de Lisboa e Porto.

Para as Crianças -- revista mensal de Anna de Castro Osorio. — Continúa a sair regularmente esta utilissima e educadora mensageira. Como sempre, vem adornada de moralisadores continhos e de graciosas gravuras. A assignatura póde ser obtida escrevendo-se para Lisboa, á livraria editora de Guimarães, Libanio & Cunha, ou para Setubal á Sr.^a D. Anna de Castro Osorio.

— Recebemos e muito agradecemos as seguintes revistas litterarias:

Germinal (Porto), director: Gonçalves Dias; *Revista Iberica* (Madrid) director: D. Francisco Villaespesa; *Sociedade Futura* (Lisboa) directora: D. Olga Moraes Sarmiento da Silveira; *O Algarve* (Portimão) director: Jeronymo Negrão Buisil.

Terminando, promettemos dar no proximo anno maior desenvolvimento a esta secção e agradecemos sinceramente aos auctores dos livros e directores das revistas acima mencionadas a sympathia pessoal e a affectuosa camaradagem litteraria que os nossos modestissimos nomes lhes mereceram; e até para o anno.





ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

DE

Lã, linho e algodão, nacionaes e estrangeiras

55, R. D. Francisco Gomes, 57

FIGUEIRA & IRMÃO

Fazendas e modas.

Quinquilharias e perfumarias

1, RUA VALADIM, 3

FARO

CASTANHO & SOARES

Borda d'Agua d'Aguliar

TAVIRA

Estancia de madeiras

E

FERRAGENS

NACIONALES E ESTRANGEIRAS

Encarregam-se de quaesquer
construcções
por
preços commodos

Trabalhos garantidos

Domingos José Soares

MARCENEIRO

*Officina de violas, guitarras,
cavaquinhos e bandolins*

Borda d'Agua d'Aguliar

TAVIRA